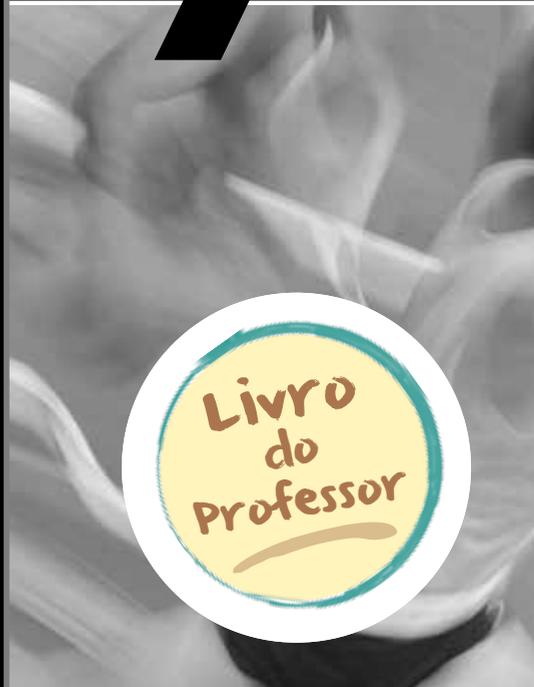




Educação Financeira *nas escolas*

7



Livro
do
Professor

**Educação
Financeira**
nas escolas

7

CONSULTORES ENVOLVIDOS NA ELABORAÇÃO DOS MATERIAIS

Adriana Almeida Rodrigues
André Furtado Braz
Bernardo Pareto Miller
Carlos Klimick
Gabriel do Amaral Batista
Guilherme de Almeida Xavier
Heloisa Padilha
Hilda Micarello
Laura Coutinho
Maria de Lourdes de Sá Earp
Maria Queiroga Amoroso
Maricy Correia
Rian Oliveira Rezende
Vera Rita Ferreira

REPRESENTANTES DO GRUPO DE APOIO PEDAGÓGICO

VALIDAÇÃO (2011)

Ministério da Educação

Sueli Teixeira Mello

Banco Central do Brasil

Alberto S. Matsumoto

Comissão de Valores Mobiliários

José Alexandre Cavalcanti Vasco
e Célia Maria S. M. Bittencourt

Ministério da Fazenda

Lucíola Maurício de Arruda

Superintendência de Seguros Privados

Alberto Eduardo Fernandes Ribeiro,
Ana Lúcia da Costa e Silva, Elder Vieira Salles,
Gabriel Melo da Costa

Superintendência Nacional de Previdência

Complementar

Patrícia Monteiro

Universidade Federal de Rondônia

José Lucas Pedreira Bueno

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Ceará

Julieta Fontenele Moraes Landim

Universidade de Brasília

Cleyton Hércules Gotijo

Colégio de Aplicação da UFRGS

Lúcia Couto Terra

Colégio Pedro II

Anna Cristina Cardozo da Fonseca
e Carmem Luisa Bittencourt
de Andrade da Costa

Conselho Nacional de Secretários de Educação

Roberval Angelo Furtado

União Nacional de Dirigentes

Municipais de Educação

Arnaldo Gonçalves da Silva de Mattoso

REVISÃO (2012/2013)

BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A.

Rosa Maria Junqueira de Oliveira (in memorian),
José Alberto Netto Filho, Christianne Bariquelli e
Patrícia Quadros

AEF-Brasil

Alzira de Oliveira Reis e Silva

ATUALIZAÇÃO (2014)

Alzira Oliveira Reis e Silva (AEF-BRASIL)

Andiara Maria Braga Maranhão (SENACON/MJ)

Caroline Stumpf Buaes (Colaboradora, IMED/RS)

Christianne Bariquelli (BM&FBOVESPA)

Cristina Thomas de Ross (SEB/MEC)

Érica Figueira de Almeida Werneck (SENACON/MJ)

Fábio de Almeida Lopes Araújo (BACEN)

Julieta Fontenele Moraes Landim (IFCE)

Lucíola Maurício de Arruda (ESAF/MF)

Luis Felipe Lobianco (CVM)

Nayra Tavares Baptistelli (FEBRABAN)

Patrícia Cerqueira de Monteiro (PREVIC)

Paulo Alexandre Batista de Castro (SENACON/MJ)

Ronaldo Lima Nascimento de Matos (ESAF/MF)

Roque Antonio de Mattei (UNDIME)

Sueli Teixeira Mello (SEB/MEC)

Yael Sandberg Esquenazi (AEF-BRASIL)

ORGANIZAÇÃO

Didak Consultoria

Laura Coutinho

Linha Mestra

Heloisa Padilha

DESIGN GRÁFICO

Criação e Editoração Eletrônica

Peter de Albuquerque

Roberto Todor

Ilustração

André Luiz Barroso

Maria Clara Loesch Gavilan

PATROCÍNIO

BM&FBOVESPA S.A.

Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros

Apresentação

Este livro é parte do Programa de Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, que tem como objetivo oferecer ferramentas para uma pessoa planejar sua vida financeira de modo a realizar seus sonhos, o que passa por um processo de construção de estar no mundo de modo socioambientalmente responsável.

A ENEF, instituída pelo Decreto no 7.397, de 22 de dezembro de 2010, é resultado de um intenso trabalho de instituições do Estado e da Sociedade Civil, tendo como desencadeador da iniciativa o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC)¹.

Estudantes e professores financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas².

Com a finalização do projeto piloto implementado no Ensino Médio, durante os anos de 2010 a 2011, chegou o momento de oferecer aos educandos do Ensino Fundamental significativas atividades relacionadas ao tema de educação financeira. Alinhado a esta perspectiva, a BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros coordenou a produção dos materiais didáticos voltados a este nível da Educação Básica contou com o envolvimento do Grupo de Apoio Pedagógico que assessora, quanto aos aspectos pedagógicos, o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que promove a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma política do Estado Brasileiro.

As escolas têm como contribuir de forma significativa ao educar os alunos financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento para suas famílias em um efeito multiplicador.

Acredita-se que o uso deste livro poderá ser um significativo instrumento de aprendizagem para os educandos, na medida em que lançará as bases dos conceitos e comportamentos financeiros a serem crescentemente sistematizados, ano após ano.

Os representantes de todas as instituições envolvidas na concepção, execução e coordenação deste Programa desejam que os conhecimentos da Educação Financeira contribuam tanto para os educandos quanto para os professores em suas escolhas de vida.

1. O COREMEC é integrado pelo Banco Central do Brasil (BCB), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), atual Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e tem o propósito principal de promover a coordenação e o aprimoramento da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam as atividades relacionadas à captação pública da poupança popular.

2. Documento Orientação para Educação Financeira nas Escolas, setembro de 2009. Anexo 4 do Plano Diretor da ENEF, aprovado pela Deliberação CONEF nº 2, de 05 de maio de 2011. (<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>).

Educação Financeira nas Escolas – Ensino Fundamental
1ª ed., 2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do professor / [elaborado pelo]
Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014.

56 p. : il. color. (Série Educação financeira nas escolas; v.7)

ISBN 978-85-99863-42-8

1- Educação financeira - estudo e ensino - 2. Finanças pessoais – estudo e ensino - I –
Comitê Nacional de Educação Financeira (Brasil) (CONEF) - II – Título III – Série.

CDD 332.04
CDU 64.011

Sumário

Parte I

Conceitos pedagógicos 8

1. Educação Financeira nas escolas – por quê? 8
2. Conceito de Educação Financeira 9
3. Modelo conceitual e objetivos 9
4. Princípios pedagógicos 16
5. O trabalho de 5º ao 9º ano 19
6. Orientações para aplicação do programa na escola 21
7. Avaliação da aprendizagem do aluno 21

Parte II

Apresentação do material didático 21

1. Orientações para planejamento das atividades 29
2. Conceitos de Educação Financeira e Atitudes Adequadas 30
3. Questões atitudinais e armadilhas psicológicas 36

Glossário 48

Referências Bibliográficas 52

Websites indicados 54

Anexo 1 56

Prezado Professor,

Você está recebendo o Livro do Professor de Educação Financeira, que, juntamente com o Livro do Aluno, compõe o conjunto de materiais didáticos preparados especialmente para você trabalhar o tema com seus alunos.

O Livro do Professor está organizado em duas partes. A Parte I apresenta os conceitos pedagógicos que fornecem suporte ao programa de Educação Financeira nas escolas. A Parte II apresenta o Livro do Aluno, bem como os conteúdos de Educação Financeira abordados no material.

PARTE I - Conceitos pedagógicos

1. Educação Financeira nas escolas – por quê?

A entrada da Educação Financeira nas escolas se justifica por diversas razões fartamente apregoadas pelas nações estrangeiras que já acumulam experiência na área, dentre as quais se destacam os benefícios de se conhecer o universo financeiro e, utilizando-se desses conhecimentos, tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário. A consciência dos estreitos laços entre o plano individual e o social, assim como do impacto de decisões tomadas no presente sobre os sonhos de futuro, foi, desde a década de 90, grandemente amplificada pela Ecologia, mas hoje já transborda para outras áreas, indicando que é preciso agir conjuntamente para ampliar as chances de que todos colham benefícios maiores e melhores no futuro.

Essas considerações iniciais até fazem pensar que um programa de Educação Financeira seja necessário apenas a partir da adolescência, mas há duas ótimas justificativas para que ele seja introduzido nas escolas desde o 1º ano do ensino fundamental. A primeira delas é que as avaliações de iniciativas de educação financeira desenvolvidas em outros países indicam que quanto mais cedo o programa começa, melhor os resultados alcançados. A segunda justificativa se baseia no fato de que uma pessoa financeiramente educada significa muito mais do que dominar conceitos complexos, como juros, inflação e orçamento; mais do que isso, significa ter comportamentos que permitem levar a vida de modo financeiramente saudável. Os exemplos disso, como você verá nos materiais desse programa, são inúmeros: saber esperar o melhor momento de se fazer uma despesa, ser organizado, metódico e determinado, ter clareza para distinguir o que é desejo e o que é necessidade etc. Esses comportamentos se desenvolvem com muito mais propriedade em crianças do que em jovens e em adultos. Nas fases posteriores à infância, muitas atitudes indesejadas já podem ter se consolidado e é mais difícil desconstruí-los e depois reconstruí-los adequadamente.

2. Conceito de Educação Financeira

O conceito de Educação Financeira adotado neste programa é o indicado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico): um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a ser desenvolvido por meio de três vertentes – Informação, Formação e Orientação. Nas escolas da Educação Básica, porém, somente as duas primeiras serão abordadas, já que as ações relativas à vertente Orientação, que trata dos produtos financeiros, referem-se especificamente ao público adulto. Além disso, por se tratar de crianças e adolescentes muito jovens é necessário dar-se maior ênfase à formação do que à informação.

Por Informação entende-se o provimento de fatos, dados e conhecimentos específicos para permitir boas escolhas financeiras e para compreender as consequências de tais escolhas.

A vertente Formação do processo refere-se, no caso de alunos do Ensino Fundamental, ao desenvolvimento dos valores e das competências necessárias para entender termos e conceitos financeiros elementares por meio de ações educativas que preparem as crianças para empreender projetos individuais e sociais. Informações podem ser inúteis se não estiverem acompanhadas de ferramentas mentais que permitam operá-las, isto é, selecionar e aplicar as que são apropriadas para uma determinada situação. Da mesma forma, valores como transparência, cooperação, respeito e responsabilidade precisam ser aplicados às informações desde a tenra idade para que o uso destas seja sempre ético.

3. Modelo conceitual e objetivos

Como a Educação Financeira nesse programa é inteiramente comprometida com o estar no mundo, o modelo conceitual adotado se baseia na premissa de que o cotidiano acontece sempre em um espaço e um tempo determinados. Por isso, é importante que seja estudada segundo as dimensões espacial e temporal. Na dimensão espacial, os conceitos da Educação Financeira são tratados tomando-se como ponto de partida o impacto das ações individuais sobre o contexto social, ou seja, das partes com o todo e vice-versa. Esta dimensão compreende ainda

os níveis individual, local, regional, nacional e global, que se encontram organizados de modo inclusivo. Na dimensão temporal, os conceitos são abordados a partir da noção de que as decisões tomadas no presente podem afetar o futuro. Os espaços são atravessados por essa dimensão que conecta passado, presente e futuro numa cadeia de inter-relacionamentos que permitirá perceber o presente não somente como fruto de decisões tomadas no passado, mas também como o tempo em que se tomam certas iniciativas cujas consequências e resultados – positivos e negativos – serão colhidos no futuro. A Figura 1 ilustra como se relacionam os níveis da dimensão espacial entre si e com a dimensão temporal que os atravessa.

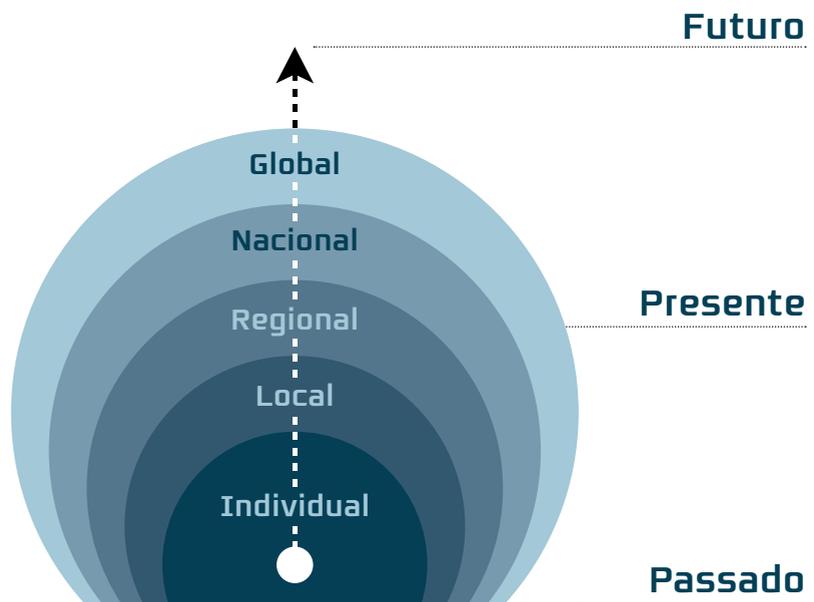


Figura 1. Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira.

Tendo sido definidas as dimensões espacial e temporal, cabe agora traçar objetivos de inserção da Educação Financeira nas escolas que se relacionam a cada uma delas, para que a teia conceitual pedagógica possa ir sendo vislumbrada com clareza e consistência.

Os objetivos que se voltam para a dimensão espacial procuram apontar para dois movimentos distintos, a saber, circunscrição e mobilidade.

De um lado, há o fato de que em certas circunstâncias é preciso ater-se a um determinado espaço. É desejável que cada indivíduo cuide de sua vida financeira de modo adequado para que suas obrigações não atinjam outras pessoas, ou seja, é necessário ficar circunscrito ao espaço individual. Da mesma forma, um país não deveria causar danos ambientais e apresentar a conta ao resto do planeta, isto é, um problema nacional desse tipo deveria ser solucionado no próprio nível nacional, e não no global.

Contudo, se, por outro lado, as pessoas transitarem exclusivamente em seus restritos espaços individuais não conseguirão sentir-se parte dos espaços sociais mais abrangentes. Isso significa que é preciso compreender as diversas inter-relações dos níveis de organização social, por exemplo, a reunião de esforços individuais em torno de projetos que beneficiem a comunidade ou a cooperação entre estados e municípios para se atingir alguma meta nacional. A compreensão dessas inter-relações é ingrediente essencial para o exercício da cidadania e da responsabilidade social, que, por sua vez, oferecem sustento seguro para a democracia.

Assim, os dois movimentos – circunscrição e mobilidade – se complementam para permitir adequada atenção tanto aos assuntos de natureza individual quanto às necessárias conexões entre indivíduo e sociedade, em prol de projetos que beneficiem a ambos.

Os quatro objetivos a seguir relacionam-se à dimensão espacial da Educação Financeira. Contudo, vale ressaltar que, em se tratando de crianças e de jovens adolescentes, os objetivos são trabalhados em níveis elementares, os quais servem de alicerce para as construções mais complexas que se seguirão nos anos escolares subsequentes.

Objetivo 1 - Formar para a cidadania

A cidadania é uma articulação dos direitos e deveres civis, políticos e sociais (Marshall, 1967). Ser cidadão, portanto, é ter direito de usufruir várias possibilidades que a vida oferece, tais como liberdade, igualdade, propriedade, participação política, educação, saúde, moradia, trabalho, dentre outras. Ser cidadão é ser responsabilmente ativo na sociedade, protagonizando a construção da democracia. Nessa linha, Perrenoud (2002) indica que ensinar direitos e deveres sem a vivência de ações concretas e sem uma mudança de pensamento não é suficiente para se formar cidadãos. É necessário o exer-

cício contínuo da cidadania, ingrediente indispensável da construção de uma sociedade democrática e justa. A Educação Financeira tem como principal propósito ser um dos componentes dessa formação para a cidadania.

Objetivo 2 - Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável

O consumo é tratado como um direito, e todos, indistintamente, são estimulados a consumir, independentemente de sua condição para tal. No passado, o consumo voltava-se para bens sólidos e duráveis. Atualmente, segundo Bauman (2007), verifica-se uma instabilidade dos desejos aliada a uma insaciabilidade das necessidades, pela consequente tendência ao consumo instantâneo, bem como a rápida obsolescência dos objetos consumidos. Esse ambiente é desfavorável ao planejamento, ao investimento e ao armazenamento de longo prazo.

O consumo em níveis adequados é imprescindível para o bom funcionamento da economia, a questão é torná-lo uma prática ética, consciente e responsável, equilibrada com a poupança. Consumo e poupança configuram-se como “atitudes responsáveis” ao levar em conta os impactos sociais e ambientais.

Deve-se procurar, assim, não transbordar problemas financeiros para o outro, não comprar produtos advindos de relações de exploração ou de empresas sem comprometimento socioambiental, reduzir o consumo desnecessário, ampliar a longevidade dos produtos possuídos, reduzir a produção de lixo e doar objetos úteis não desejados.

Consumir e poupar com consciência e responsabilidade, com uma clara preocupação com o outro e com as consequências das decisões tomadas, traduzem o compromisso ético da cidadania.

Objetivo 3 - Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude

À nossa volta, atualmente, circula uma quantidade excessiva de informações e de signos (inclusive financeiros), muitas vezes descontextualizados e incompreensíveis para muitas pessoas. A compreensão da linguagem do mundo financeiro, por meio de um programa educativo, possibilita ao indivíduo obter as informações necessárias

para que tome suas decisões de modo autônomo, embora já se saiba que nem toda decisão é tomada com base em informações. Na verdade, estudos de psicologia econômica indicam a concorrência de variáveis de ordem emotiva nas decisões de ordem financeira (Ferreira, 2007).

Outro benefício advindo da Educação Financeira consiste no julgamento crítico que se pode aprender a fazer em relação à publicidade, isso porque uma sociedade marcada pelo consumismo se caracteriza em estimular a depreciação e a desvalorização dos produtos depois de estes terem sido adquiridos. Essa é a cultura do excesso e da frustração, que aposta na irracionalidade dos consumidores e não nas suas estimativas sóbrias e bem informadas, ou seja, estimula emoções que levam ao consumo impetuoso, em vez de cultivar o uso da razão. O campo da publicidade procura aumentar a eficiência das mensagens de consumo e provocar o desejo de adquirir determinados produtos. Ao aprender a fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo, aí incluídos os bens e serviços financeiros, as pessoas se tornam equipadas para tomar decisões de modo autônomo, isto é, consciente das pressões externas e mais de acordo com suas reais necessidades.

Com a introdução da Educação Financeira nas escolas, espera-se que os indivíduos e as sociedades tenham condições de moldar seu próprio destino de modo mais confiante e seguro e que deixem de ser beneficiários passivos de programas econômicos e sociais para se tornarem agentes de seu próprio desenvolvimento.

Objetivo 4 - Formar multiplicadores

A implantação da Educação Financeira pretende colaborar para uma formação mais crítica de crianças e jovens que podem ajudar suas famílias na determinação de seus objetivos de vida, bem como dos meios mais adequados para alcançá-los. Dados do final da década de 2000 (Data Popular, 2008) apontam clara associação entre o comportamento financeiro individual e o familiar. Famílias gastadoras geram filhos gastadores, da mesma forma que filhos poupadores vêm de famílias poupadoras. A tendência gastadora talvez possa ser controlada através de conhecimentos levados pelos alunos para suas famílias. Assim, o público beneficiário da Educação Financeira não se restringe ao público escolar, mas, através dele, atinge-se um número muito maior de pessoas, ampliando essa disseminação de

conhecimentos extremamente útil para a vida na sociedade atual. Dessa forma, promove-se o trânsito de informações pelos distintos níveis espaciais, dos mais próximos aos mais distantes, num ótimo exemplo de que boas práticas e ideias devem transgredir os limites espaciais e circular livremente.

Os objetivos 5 e 6 abaixo relacionam-se à dimensão temporal e se encontram voltados para as articulações entre o passado, o presente e o futuro. A Educação Financeira mostra que o presente contém situações que são o resultado de decisões tomadas no passado. Do mesmo modo, no futuro serão vistas as consequências das ações realizadas no presente.

Objetivo 5 - Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos

A falta de planejamento e a sensação de que o presente não se relaciona com o passado nem com o futuro fazem com que o tempo seja pulverizado numa multiplicação de “eternos instantes” acidentais e episódicos.

A Educação Financeira intenciona conectar os distintos tempos, conferindo às ações do presente uma responsabilidade pelas consequências do futuro. Para se alcançar determinada situação, é necessário um planejamento que contemple distintas etapas de execução, envolvendo prioridades e renúncias que não seriam cogitadas pelo pensamento exclusivo do presente. No caso das séries iniciais do Ensino Fundamental, os alunos experimentam majoritariamente o planejamento de situações de curto prazo, mas são também estimulados a imaginar ações e suas respectivas repercussões no médio e longo prazos mesmo que só o façam qualitativamente, ou seja, sem uma quantificação precisa dos tempos futuros.

Objetivo 6 - Desenvolver a cultura da prevenção

A expectativa de vida aumentou, e o ser humano passa, hoje, mais tempo na condição de aposentado do que no passado recente. Esse aumento, em termos nacionais, constitui um quadro financeiro delicado, uma vez que a pessoa deverá sobreviver com os recursos da aposentadoria por um período mais longo, o que requer um planejamento desde cedo.

Além desse quadro, é prudente planejar pensando nas intempéries da vida. Ninguém está isento de enfrentar situações adversas e inesperadas que, por vezes, exigem o dispêndio de uma quantidade de dinheiro não prevista no orçamento. Para garantir maior tranquilidade diante de tais situações é preciso conhecer progressivamente, conforme a idade o permita, o leque de opções disponíveis, tais como evitar desperdícios, guardar dinheiro, contratar ou não os seguros, os investimentos ou ainda planos de previdência (pública ou privada).

Conquanto os alunos mais jovens estejam distantes de algumas dessas opções, é importante plantar as bases da prevenção, o que se faz por meio de um trabalho sistemático de construção do cuidar do que é valioso para si próprio e para a sociedade.

É aqui oportuna a distinção entre “conhecimento social” e “conhecimento lógico” para que se esclareça como os conceitos de Educação Financeira muitas vezes associados à vida adulta poderão fazer parte da vida infantil. O conhecimento social se refere àquele que se limita a promover familiaridade com determinadas palavras ou termos, ou seja, empresta-lhes um significado inicialmente vago, mas já suficiente para alocá-los em categorias amplas. Por exemplo, uma criança, desde a tenra idade, é capaz de relacionar a palavra “salário” a dinheiro, mesmo que não tenha o menor acesso à composição do salário e às suas relações com tantas outras variáveis como inflação, impostos ou aposentadoria. Da mesma forma, essa criança pode ser capaz de contar até 100 e de ler os números de quatro dígitos que se referem ao seu endereço residencial, sem que necessariamente compreenda que 100 é igual a 10 vezes 10 e que, ao mesmo tempo, é o dobro de 50 e a décima parte de 1.000. Em outras palavras, no que se refere a temas do cotidiano – que é o foco de estudo da Educação Financeira neste programa –, não é preciso aguardar que uma criança seja madura o suficiente para compreender um determinado conceito em toda a sua complexidade lógica. Antes, é mesmo desejável que tenha oportunidades específicas para entrar em contato com os mais variados aspectos do dia a dia de sua vida familiar e do seu entorno para que possa construir os necessários conhecimentos sociais sobre os quais se assentará a sistematização dos conhecimentos lógicos formais dos anos subsequentes. É esse o caminho que o programa de Educação Financeira percorre ao longo dos anos escolares que compõem a Educação Básica.

4. Princípios pedagógicos

O programa de Educação Financeira, com seus materiais didáticos, foi concebido a partir de dois pilares pedagógicos que o sustentam: foco na aprendizagem e religação dos saberes.

4.1. Foco na aprendizagem

O Art. 13, inciso II, da LDB (Lei nº 9.394/96), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, reza que cabe aos docentes “zelar pela aprendizagem dos alunos”. Tal dispositivo indica que o conceito de ensino encontra-se atrelado ao de aprendizagem. Em outras palavras, não se poderia mais falar que “a aula foi excelente, o aluno é que não aprendeu”, porque o ensinar passa a estar profundamente comprometido com o aprender.

É nesse contexto que o trabalho a partir de competências galga um patamar de apreciável importância, por ser um instrumento que se conecta estreitamente à aprendizagem do aluno. Assim, quando ele se engaja em uma atividade que foi concebida como oportunidade de exercício de uma dada competência significa que irá acionar os conhecimentos necessários para lidar com as múltiplas e variadas situações financeiras da vida cotidiana. É certo que para acionar conhecimentos é preciso que, antes, o aluno deles se aproprie. O diferencial do ensino com foco no desenvolvimento de competências é que tais conhecimentos são apresentados dentro de um contexto no qual o aluno se reconhece e pode, assim, construir as relações e significados necessários para aprender.

O elenco de competências trabalhadas junto aos alunos ao longo do estudo dos conceitos de Educação Financeira encontra-se diretamente ancorado nos objetivos. O Quadro 1 apresenta a conexão entre objetivos espaciais, objetivos temporais e competências.

Objetivos		Competências	
Objetivos espaciais	Ob1	Formar para a cidadania	Debater direitos e deveres
	Ob2	Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável	Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis
			Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do projeto de vida familiar
	Ob3	Oferecer conceitos e ferramentas para tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude	Ler e interpretar textos simples do universo da Educação Financeira
			Ler criticamente textos publicitários
Participar de decisões financeiras considerando necessidades reais			
Ob4	Formar multiplicadores	Atuar como multiplicador	
Objetivos temporais	Ob5	Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos	Elaborar planejamento financeiro com ajuda
	Ob6	Desenvolver a cultura da prevenção	Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas de ações realizadas no presente
Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente			

Quadro 1. Relação entre objetivos espaciais, objetivos temporais e competências.

A partir do Quadro 1 foi criado o Decágono de Competências (Figura 2) – o principal instrumento para se manter o compromisso com a aprendizagem do aluno – que ilustra as múltiplas relações das competências entre si.

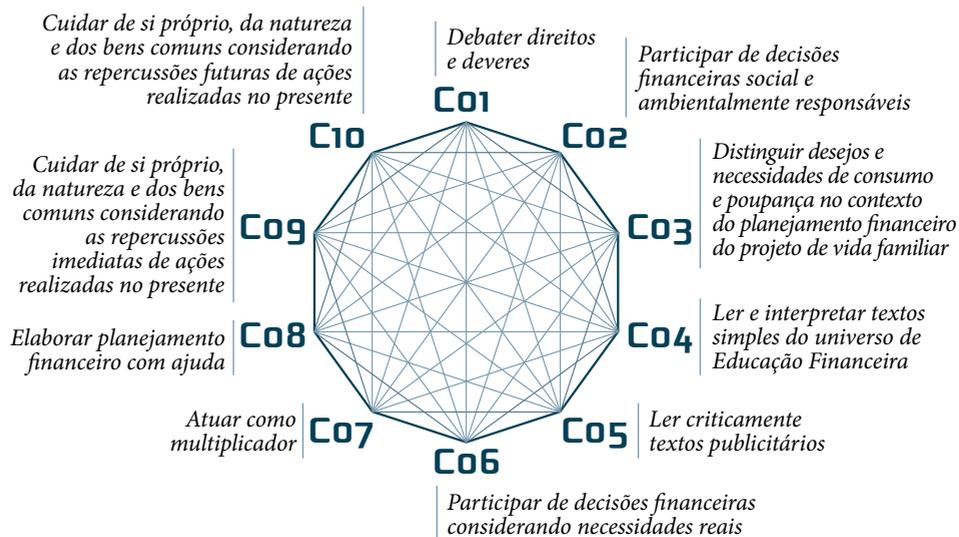


Figura 2. Decágono de Competências

4.2. Religação dos saberes

A Educação Financeira promove um diálogo articulador entre as áreas do conhecimento porque entende que são necessárias contribuições de várias delas para que vicejem conceitos e comportamentos financeiros saudáveis. Daí a indicação de que a Educação Financeira seja introduzida na escola como um tema que transite com desenvoltura entre as referidas áreas, guardando-se o cuidado de se adequar o nível de complexidade de acordo com a faixa etária dos alunos.

Sendo assim, o programa foi concebido para ser utilizado por quaisquer professores independentemente de sua especialidade porque se entende que a natureza da Educação Financeira não pode ser disciplinar. Ela navega por meio de diálogo entre as áreas do conhecimento, delas tomando emprestados conceitos, procedimentos, ferramentas ou aplicações. Na verdade, espera-se que os professores ministrem aulas de Educação Financeira por meio de sua porção cidadã, mais do que pelo concurso de sua especialidade docente, já que o programa se destina a educar para a vida financeira real que todos enfrentarão de modo pleno na fase adulta.

O termo religação dos saberes foi cunhado por Morin (1998) em encontro realizado por encomenda do governo francês, que à época buscava encorajar maneiras de conjugar os conhecimentos em torno dos problemas essenciais da humanidade e de lidar com a fragmentação dos saberes, compartmentados em disciplinas diversas e inseridos em múltiplas realidades. Se no passado distante as ciências se fundiam e se nos séculos que se seguiram à antiguidade clássica foram lentamente se destacando umas das outras até causar a separação que marca a disciplinaridade da era moderna, agora é chegado o tempo de restabelecer o necessário diálogo entre elas.

Além disso, a complexidade dos fenômenos do mundo atual não pode ser compreendida por ciências isoladas e a Educação Financeira pode ao mesmo beneficiar-se e contribuir para tal diálogo, já que seus conteúdos extrapolam os limites do mundo financeiro e invadem os conteúdos escolares.

5.0 trabalho de 5º ao 9º ano

Os estudos sobre diversas experiências internacionais confirmam que os alunos aprendem melhor com situações do cotidiano ou situações em que eles possam interagir. Para atender a essa premissa os livros de 5º ao 8º ano foram criados com uma abordagem lúdica que privilegia a participação ativa dos alunos e o livro do 9º ano apresenta os conceitos simulando o mundo virtual que encanta os alunos.

Os conceitos financeiros foram trabalhados tendo como pano de fundo narrativas imaginárias. Essa estratégia favorece um envolvimento maior dos alunos, pois está alinhada à linguagem dessa faixa etária.

O livro pode ser utilizado pelo professor de qualquer matéria. O professor pode aproveitar para enriquecer o material acrescentando atividades específicas da sua disciplina. Por exemplo, em Língua Portuguesa, o livro traz oportunidades interessantes para se trabalhar a competência de leitura dos alunos, como também o conceito de autoria, pedindo aos alunos que criem alternativas diferentes para as histórias. Na disciplina de Matemática, o livro possibilita que o trabalho privilegie o caráter construtivo do conhecimento matemático permitindo ao aluno compreender e transformar sua realidade, desenvolver a capacidade de observar, estabelecer relações, argumentar

matematicamente e a relacionar observações do mundo real com representações (esquemas, tabelas, figuras, escritas numéricas) e relacionar estas representações com princípios e conceitos matemáticos.

6. Orientações para aplicação do programa na escola

Para se aplicar o programa na escola, sugere-se que seja feito um planejamento anual para cada uma das séries com as indicações necessárias de quem, quando e o quê será trabalhado. Recomenda-se que tal planejamento seja elaborado de forma participativa para que os professores possam se articular entre si.

Por seu compromisso de ajudar os alunos a compreender a organização social em torno do mundo financeiro e de prepará-los para usufruir os benefícios de tal organização, o programa procura valorizar a participação do aluno no processo de aprendizagem, tanto trazendo situações de sua própria vida quanto oferecendo oportunidades de se tomar decisões de modo autônomo. A autonomia floresce nas oportunidades de debate, nas quais o aluno aprenderá a defender seus pontos de vista e, ao mesmo tempo, a acolher e apreciar outros, distintos dos seus próprios.

Isso dito, sugere-se que o trabalho de Educação Financeira dê voz aos alunos e estimule-os a pensar de maneira própria, com capacidade para criar, concordar e discordar. A articulação dos alunos em trabalho grupal cooperativo ganha, assim, especial importância na sala de aula, por promover maior retenção de conhecimentos. O papel do professor nesse cenário é o de promover a interação grupal a partir, principalmente, do respeito mútuo. Trabalhar para a autonomia dos alunos não significa deixá-los à deriva, mas saber quando intervir com ações orientadoras e esclarecedoras quando as dificuldades surgirem.

O trabalho grupal organiza melhor as aprendizagens quando seguido de momento coletivo em que os vários grupos confrontam seus pontos de vista sob a batuta do professor. É nesse momento que o conhecimento se consolida, alimentado pela multiplicidade dos pontos de vista e, assim, poderá servir de suporte seguro para a construção de uma vida financeira saudável.

7. Avaliação da aprendizagem do aluno

A Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica, determina que “a avaliação da aprendizagem deve ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica”, ou seja, os resultados apresentados pelos alunos precisam reverter sobre o planejamento da ação pedagógica subsequente.

A avaliação da aprendizagem do aluno – Programa de Educação Financeira do Ensino Fundamental – foi definida a partir dessa orientação e, também, em função dos resultados positivos obtidos pela avaliação de impacto aplicada no projeto piloto do Programa de Educação Financeira nas Escolas de Ensino Médio, em 2010 e 2011, com 26.000 alunos. Foi demonstrado que os alunos que passaram pelo Programa aumentaram seus conhecimentos sobre Educação Financeira e criaram atitudes que fornecem boa base para uma vida financeira saudável.

Para definir como seria a avaliação de aprendizagem do aluno no Programa do Ensino Médio, foram utilizados os resultados de um estudo realizado no Reino Unido (2006) a respeito de experiências britânicas com programas de Educação Financeira, que apontou que a prática de autoavaliação foi a melhor maneira de se promover a avaliação da aprendizagem. Os dados indicaram, ainda, que tal prática forneceu ao educando crescente autonomia e controle de sua aprendizagem, o que comprovou ser bastante positivo e motivador para que se tornasse um estudante independente. Alunos autônomos se tornam adultos igualmente autônomos e, por conseguinte, social e ambientalmente responsáveis.

Em vista dessas considerações, a recomendação é que os professores promovam frequentes conversas com a turma sobre o processo de aprendizagem, de modo que cada aluno tenha a oportunidade de pensar, de modo autoavaliativo, se e como está aprendendo os comportamentos e conhecimentos mais importantes do Programa.

PARTE II - Apresentação do Material didático

O Livro do Aluno de Educação Financeira do 7º ano propõe a realização de uma dinâmica, como estratégia para trabalhar os conceitos de Educação Financeira, ao longo de seis “encontros”. Entre os

encontros estão previstas tarefas que têm como objetivo mostrar a aplicabilidade dos conhecimentos de Educação Financeira no dia a dia dos alunos. No final de todos os encontros uma última tarefa é proposta como fechamento do Livro.

A dinâmica é apresentada por meio de uma história, cujo tema é o esporte. A história acontece em uma escola que decidiu realizar a sua primeira Olimpíada Escolar. Para atingir esse objetivo ela vai contar com a ajuda de algumas organizações. Os alunos são divididos em grupos. Cada grupo trabalha com uma organização. A interação entre as organizações acontece a partir de regras.

O Professor pode optar por não realizar a dinâmica e trabalhar os conceitos de Educação Financeira pedindo aos alunos para lerem a história e realizarem as tarefas. Nesse caso, os alunos não precisam ler as partes referentes à dinâmica.

Regras da dinâmica

As regras da dinâmica se dividem em: regras de interação e regras que permitem vivenciar conceitos financeiros.

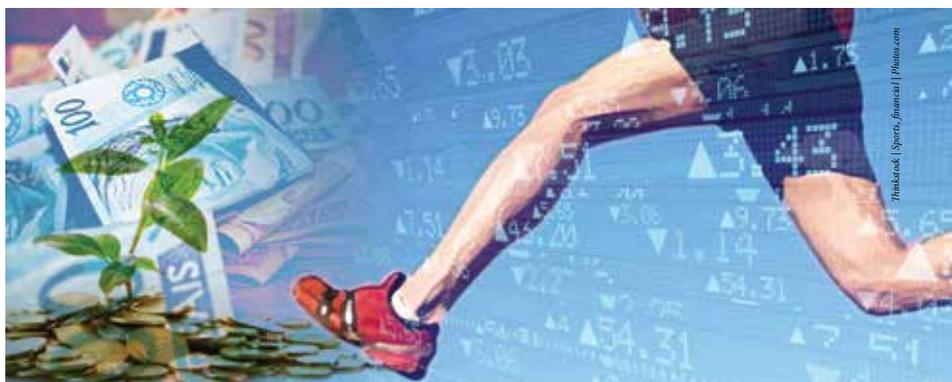
A) Regras de Interação

As regras de Interação consistem em regras que organizam as interações entre as organizações e os ganhos ou perdas de pontos decorrentes dessas interações.

- 1) A turma é dividida pelo professor em 8 grupos.
- 2) Cada grupo recebe uma organização. No Livro do Aluno são apresentadas a descrição e a função de cada organização.
- 3) O grupo recebe uma ficha onde deve escrever os dados da sua organização. No Anexo 1 do Livro do Professor está a Ficha da Organização para ser copiada e distribuída para cada grupo. A Ficha da Organização também está disponível como modelo no Livro do Aluno - Anexo 1: Ficha da Organização.
- 4) As oito organizações que fazem parte da dinâmica são agrupadas duas a duas, em quatro categorias, de acordo com a atividade que realizam. São elas:
 - Categoria COMUNICAÇÃO: levam informações para o público da região.
 - Organizações: Jornal Local/Rádio Comunitária

- Categoria PATROCÍNIO: ajudam mobilizando recursos para que um evento possa acontecer.
 - Organizações: Empresa/Secretaria Municipal de Esportes
 - Categoria MOBILIZAÇÃO: buscam envolver os alunos e/ou a comunidade na competição esportiva da escola.
 - Organizações: Grêmio Estudantil/ONG (Organização Não Governamental)
 - Categoria EMPRÉSTIMO: oferecem empréstimos ou financiamentos para compras a prazo com juros.
 - Organizações: Banco Comercial/Financeira
- 5) A cada encontro o grupo deverá ler no Livro do Aluno o contexto em que a organização se encontra e os objetivos que deve alcançar naquele momento.
 - 6) Para atingir o objetivo os grupos interagem entre si fazendo propostas.
 - 7) As propostas podem ser de dois tipos: de exigência – é direta e firme; não supõe parceria; ou de cooperação - envolve uma parceria, um trabalho que as duas organizações farão juntas. Durante a interação o grupo que faz a proposta é chamado de proponente e o grupo que a recebe é chamado de receptor.
 - 8) O grupo receptor tem a opção de pedir ao proponente uma atividade chamada de encomenda, a qual consiste em uma tarefa que o proponente terá que entregar para que sua proposta seja aceita. A única forma de um grupo perder pontos durante a dinâmica é se sua encomenda for recusada. O pedido de uma encomenda é uma ação estratégica do grupo receptor, porque pode afetar a pontuação recebida na interação. Se o grupo proponente fez uma proposta de exigência e falhar no atendimento da encomenda solicitada pelo grupo receptor, ele perderá 2 pontos. Essa estratégia do grupo receptor, de pedir uma encomenda ao proponente que fez uma proposta de exigência, pode ser válida se o grupo proponente estiver muito na frente em pontos, com chances de ganhar a dinâmica. Por outro lado, se o grupo receptor recebeu uma proposta de cooperação, ele pode solicitar uma encomenda porque se esta for aceita, ambos, proponente e receptor, ganham mais pontos com a encomenda do que se a proposta for aceita sem encomenda. Contudo, se a encomenda for reprovada pelo professor, então ambos os grupos, proponente e receptor, perdem pontos.

- 9) O Professor é juiz das encomendas. Caso o grupo receptor tenha proposto uma encomenda, o professor deve analisar tanto a encomenda pedida quanto o material produzido pelo grupo proponente que a entregou, e dizer se estão adequados ou não.
- 10) A pontuação que cada grupo recebe a partir das interações, com aceite ou recusa de propostas e/ou encomendas, é predefinida segundo as regras estipuladas no Diagrama 1, apresentado mais abaixo, também presente no Livro do Aluno. Conforme pode ser visto no Diagrama 1, a pontuação recebida varia de acordo com o tipo de proposta feita, se de exigência ou cooperação.
- 11) Cada grupo deve anotar a proposta que realizou e a que recebeu em suas fichas, juntamente com a pontuação obtida.
- 12) Cada organização deve realizar 5 propostas, que podem ser escolhidas da seguinte forma: 3 de cooperação e 2 de exigência, ou 2 de cooperação e de 3 de exigência.
- 13) Quando um grupo completar 5 propostas feitas e 5 recebidas ele não poderá mais realizar ou receber nenhuma proposta. Cada grupo pode realizar no máximo 2 propostas para a mesma organização. Por exemplo, se o grupo Empresa já fez duas propostas para o grupo Banco, deverá escolher outro para sua próxima proposta.
- 14) Vence a dinâmica o grupo que ao final dos seis encontros estiver com o maior saldo de pontos em seu orçamento.



B) Regras que permitem vivenciar conceitos financeiros

A cada encontro um novo conceito é apresentado. Os conceitos financeiros são trabalhados de forma cumulativa, portanto no 3º en-

contro continuam valendo as regras do 1º e do 2º, e assim por diante. A única exceção é o 4º encontro, que propõe o rodízio de organizações entre os grupos.

1º encontro – Orçamento. Conhecimento básico em Educação Financeira é o gerenciamento de um orçamento, controlando as entradas e saídas de recursos. Cada organização tem um orçamento de pontos, com uma coluna de entrada (receita) de pontos e outro de saída (despesa), e o saldo. Os pontos representam os recursos da organização. Os grupos ganham pontos sendo bem-sucedidos em suas propostas e encomendas, e os perdem quando falham nas encomendas. Cada grupo começa com um saldo de 25 pontos, conforme este for crescendo a cada encontro a organização sobe de titulação, conforme explicado no Livro do Aluno.

2º encontro – Investimento. Um investimento prevê a alocação de recursos por certo tempo com a expectativa de receber um retorno financeiro, correndo o risco de não receber esse retorno. As organizações podem fazer investimentos adquirindo “habilidades”, antes que as interações entre os grupos comecem. As habilidades podem aumentar os ganhos ou reduzir perdas decorrentes das interações. Há, portanto, um gasto prévio de pontos, alocação de recursos, para adquirir habilidades com a expectativa de um retorno em termo de ganho de pontos ou redução de perda que pode acontecer ou não, configurando um risco.

3º encontro – Financiamento. Para adquirir um bem é possível pegar recursos com um agente financeiro, pagando juros depois por isso. Os alunos podem pegar pontos com seu professor para adquirir uma ou mais habilidades para suas organizações e somente para esse fim, pois se trata de um financiamento. A regra é simples, usando juros de 10%: se o grupo pegar 10 pontos agora para adquirir uma habilidade, terá que devolver 11 pontos ao final desse encontro (os 10 que pegaram, mais 1 ponto de juros). Se pegar 20 pontos, terá de devolver 22 pontos, e assim por diante. Os pontos para financiar habilidades só podem ser adquiridos em lotes de 10 (10, 20, 30, 40), para facilitar as contas durante a sessão. Os grupos devem devolver os pontos financiados com os juros ao final do encontro para que vivenciem o efeito dos juros sobre seu orçamento.

A regra de financiamento entra no 3º encontro, quando alguns grupos podem já estar encontrando dificuldades com seu orçamento de pontos. Se bem utilizado, o financiamento pode ajudá-los a melhorar seu desempenho, e é um bom momento para enfatizar a importância de um planejamento adequado.

4º encontro – Rodízio. Os grupos de alunos devem mudar de organização, participando, a partir de agora, dos encontros com uma organização de outra categoria. Por exemplo, se estavam participando até agora com a Rádio Comunitária, devem mudar para uma organização que não seja o Jornal Local, que também é da categoria Comunicação. Cada grupo leva para a nova organização metade do saldo do orçamento que tinha, arredondado para cima, mais 15 pontos. Assim, o grupo que, por exemplo, tinha 27 pontos no saldo do orçamento, começa o rodízio com um saldo de 29 pontos [$15 + (27/2=13,5 = 14)$]. O rodízio existe para reequilibrar a dinâmica, impedindo que um grupo dispare na pontuação na frente dos outros e/ou que um grupo fique muito para trás em relação aos demais.

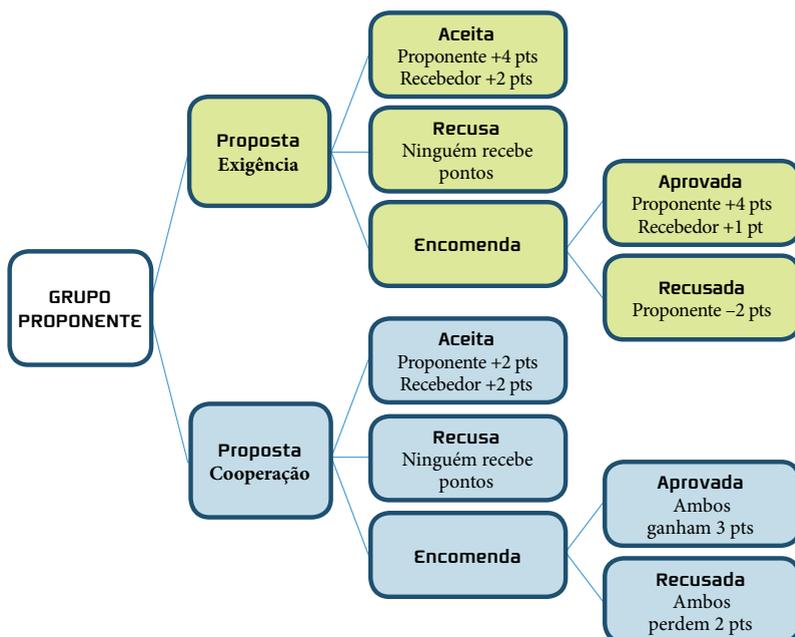
5º encontro – Prevenção. Ao longo da vida as pessoas constroem um patrimônio, conjunto de bens com valor econômico, que deve ser protegido por medidas de prevenção, tais como seguros, boa manutenção, mecanismos de segurança etc. Na dinâmica, o patrimônio das organizações corresponde ao saldo de pontos que elas possuem em seus orçamentos. O grupo poderá adquirir com o professor uma proteção para sua organização, para se proteger da perda de pontos causada pela recusa de uma encomenda.

A proteção tipo 1 custa 1 ponto e protege a organização da perda de pontos causada pela recusa de uma encomenda. A proteção tipo 2 custa 2 pontos e protege a organização da perda de pontos pela recusa de duas encomendas. A proteção tipo 3 custa 3 pontos e protege a organização de três recusas. A proteção só tem validade para o encontro em que foi adquirida. Se a organização quiser mantê-la no próximo encontro terá que readquiri-la.

A proteção usada na atividade como medida preventiva pelos grupos é claramente uma fantasia, uma regra criada para introduzir na dinâmica a noção da necessidade de se buscar preservar o patrimônio adquirido. No mundo real as coisas são mais complexas, e isso deve ficar claro para os alunos. Pode-se fazer uma atividade de pesquisa sobre os diferentes tipos de bens que podem compor o patrimônio de uma família e as diferentes formas de protegê-los.

6º encontro – Empréstimo. É possível pegar recursos (empréstimo) com um agente financeiro pagando juros, sem que isso esteja atrelado necessariamente à compra de um bem. Os grupos podem fazer empréstimos de pontos com o professor. A regra é similar à usada para o financiamento, com a compra de pontos em lotes de 10. Contudo, aqui os pontos podem ter qualquer uso, não estando necessariamente ligados à aquisição de habilidades. Os juros dos empréstimos são mais altos do que os do financiamento: 20%. Se o grupo pegar 10 pontos por empréstimo com seu professor, terá que devolver 12 pontos ao final desse encontro (os 10 que pegou, mais 2 pontos de juros). Se o grupo pegar 20 pontos, terá de devolver 24 pontos, e assim por diante. A regra de empréstimo entra no 6º encontro, quando alguns grupos podem estar novamente enfrentando dificuldades em seu orçamento. A distância em relação ao encontro em que entra a regra de financiamento ajuda a consolidar o primeiro conceito para diferenciá-lo do de empréstimo.

Veja a seguir o Diagrama 1, que sintetiza as regras de interação.



Exemplo dessas regras em uma dinâmica:

- 1) O professor escolhe por sorteio um grupo para começar a dinâmica da organização “Empresa”.
- 2) O grupo “Empresa” verifica seu objetivo para aquele encontro: “ajudar a patrocinar o evento escolar”.
- 3) O grupo “Empresa” se dirige ao grupo “Rádio Comunitária” e faz uma proposta de cooperação: - Estamos propondo uma cooperação. Nós vamos patrocinar a competição esportiva da escola e queremos que vocês divulguem isso. Assim, vocês divulgam a olimpíada e o nosso apoio ao evento, enquanto nós mantemos vocês informados do que estamos fazendo. É uma parceria. Que tal?
- 4) O grupo “Rádio Comunitária” analisa seu objetivo “divulgar a competição esportiva da escola” e a proposta do grupo “Empresa”, e escolhe pedir uma encomenda: - Apresentar uma proposta de como vão patrocinar o evento.
- 5) O professor analisa a encomenda feita pela “Rádio Comunitária” à “Empresa” e aceita o pedido. O grupo Empresa começa a trabalhar na encomenda pensando em opções de apoio para o evento: doando material esportivo, pagando a reforma das quadras etc.
- 6) Novo sorteio. A “Rádio Comunitária” deve agir agora. O grupo lê os objetivos dos demais e opta por fazer uma proposta de exigência ao “Grêmio Estudantil”: - Vocês querem entrevistar os alunos para descobrir quais são os esportes preferidos deles. Nós temos a melhor estrutura para isso, façam as entrevistas conosco que divulgaremos a competição esportiva da escola.
- 7) O grupo “Grêmio Estudantil” analisa a proposta da “Rádio Comunitária” para decidir se a aceita, recusa ou pede uma encomenda.
- 8) O “Grêmio Estudantil” decide aceitar a proposta da “Rádio Comunitária”.
- 9) O grupo “Empresa” entrega a resposta para a encomenda da “Rádio Comunitária”, que é aceita pelo professor.
- 10) Os passos se repetem até que todos os grupos tenham completado cinco propostas feitas e cinco propostas recebidas.
- 11) A pontuação dessa rodada fica da seguinte forma: Empresa: 3 pontos (encomenda aceita); Rádio Comunitária: 7 pontos [3 (encomenda aceita) + 4 (proposta exigência feita foi aceita)]; Grêmio Estudantil: 2 pontos (aceitou proposta de exigência).

Orientações para o planejamento das atividades

Professor, para organizar a aplicação do Livro do Aluno sugerem-se as seguintes etapas:

- **Etapa 1:** Preparação – ação do professor
- **Etapa 2:** Pré-encontro – Encontro – Pós-encontro - ações com os alunos

Etapa 1

Preparação: defina os dias em que serão realizadas as dinâmicas em sala – sugere-se disponibilizar pelo menos dois tempos de aula seguidos para a atividade. Também é interessante que o tempo entre encontros não seja distante, para facilitar a consolidação dos conceitos. Como as atividades apresentadas no Livro do Aluno permitem a realização de trabalhos interdisciplinares, busque a colaboração de colegas que poderão planejar desdobramentos das histórias em suas aulas. Conheça os conceitos financeiros que serão trabalhados, bem como a história e as regras da dinâmica para, se necessário, ajudar os alunos a tomarem as decisões durante as interações e esclarecer dúvidas sobre as tarefas propostas.

Etapa 2

Pré-encontro: é importante fazer um levantamento com os alunos para verificar os conceitos e ideias que eles já possuem sobre as questões financeiras e as organizações com as quais participarão da dinâmica. Dessa forma, podem-se eliminar preconceitos e esclarecer percepções erradas sobre o papel dos agentes financeiros antes de a atividade começar, o que contribuirá para que ela seja mais produtiva. Esse debate em sala pode levar a questões que podem ser interessantes objetos de pesquisa para os alunos.

Encontro: os grupos interagem conforme as regras da dinâmica, fazendo propostas que podem ser aceitas, recusadas ou demandar encomendas. É importante que os alunos mantenham um registro escrito das propostas feitas e recebidas.

O professor pode optar por colocar um grupo agindo de cada vez, com

os demais reagindo e/ou observando, ou liberar os grupos para que possam interagir todos ao mesmo tempo. Na primeira opção, um grupo faz suas propostas, enquanto os demais observam as interações esperando sua vez de agir. Na segunda opção, cada grupo pode interagir com os demais, fazendo propostas, aceitando-as ou recusando-as, de acordo com as regras da dinâmica, sem ter que esperar pelos demais.

Se optar pelo formato com um grupo agindo de cada vez, os grupos que não estão agindo deverão observar os demais para planejar suas estratégias.

Uma alternativa seria fazer a primeira interação entre grupos no formato acima, para garantir que os alunos compreendam bem a mecânica de funcionamento da atividade. Da segunda interação em diante você pode deixar os grupos livres para agirem negociando entre si.

Durante o encontro os grupos devem anotar as interações na ficha da sua organização. Ao final, recebem a tarefa que terão de entregar até o próximo encontro. A tarefa é um trabalho de pesquisa que contribui para fazer a ponte entre os conceitos trabalhados em sala e a vida cotidiana dos alunos.

Pós-encontro: após cada encontro é importante anotar como correu a atividade e os conceitos trabalhados para se manter a continuidade do trabalho. Entre os encontros cada grupo deverá apresentar os resultados das tarefas que recebeu. Este é um bom momento para esclarecer dúvidas.

Conceitos de Educação Financeira e Atitudes Adequadas

Os conceitos de Educação Financeira, bem como as atitudes mais adequadas para o sucesso financeiro, são trabalhados por meio dos eventos relatados na história e da análise das decisões tomadas pelos alunos para suas organizações durante as dinâmicas. As consequências das decisões tomadas pelos alunos apontam para eles a importância das pessoas em geral conhecerem esses conceitos para evitar problemas financeiros, estimulando-os a agir como multiplicadores. Conceitos de educação financeira e observações sobre atitudes financeiramente adequadas são apresentados aos alunos destacados em quadros durante e após as histórias. O aluno também tem à sua disposição um glossário, ao final do Livro, com os principais conceitos trabalhados.

Observe o quadro abaixo, que relaciona a cada encontro os Conceitos financeiros com os Objetivos e Competências estipulados no Quadro 1, apresentado na Parte I deste documento.

Encontros	Conceitos	Objetivos	Competências
1	Orçamento: Receita/Ganho – Perda/Despesa = Saldo Planejamento e Negociação	OB3 OB4 OB5	C02 C03 C04
2	Investimento: risco \times retorno – compra de habilidades	OB2, OB5	C03, C06, C08
3	Financiamento: financiar a compra de habilidades Juros	OB4 OB5 OB3	C02 C08 C10
4	Sistema financeiro, sustentabilidade: ao fazer o rodízio de organizações	OB1 OB4	C01 C03, C06
5	Proteção: cobertura contra perda de pontos Patrimônio	OB4, OB5, OB6 OB2, OB5, OB6	C06, C09, C010 C02, C08, C09
6	Empréstimo: pegar empréstimos de pontos	OB1, OB4, OB5, OB6	C02, C04, C08, C10

Quadro 2: Conceitos financeiros, Objetivos e Competências por história

Empréstimo: É o mecanismo utilizado para ter disponível, no presente, uma quantia em dinheiro que só se conseguiria alcançar no futuro, fazendo poupança. O valor emprestado, mais os juros e encargos cobrados pela instituição financeira, vira uma dívida, que deverá ser paga na forma e no prazo combinados (valor e quantidade de parcelas, por exemplo). No empréstimo, o valor emprestado não tem destinação específica, isto é, a pessoa pode utilizar o dinheiro que pegou emprestado onde e como quiser.

Estimativas: basicamente são previsões. Lidamos com estimativas no dia a dia, mesmo que não usemos esse nome. Por exemplo, quando as pessoas de uma casa fazem compras elas fazem uma estimativa de quanto de arroz e feijão precisam comprar para a família e o quanto esses itens devem estar custando. Para isso, elas usam sua experiência, mas também precisam ficar de olho nas mudanças. O mesmo vale para despesas. Estimar despesas corretamente é importante para não ter uma surpresa ruim. Afinal, os preços podem ter mudado desde o mês passado, eles talvez tenham subido ou talvez esteja ocorrendo alguma promoção.

Em geral erramos nas estimativas e previsões por excesso de otimismo. É comum superestimarmos os recursos que possuímos, pensando que haverá mais dinheiro, tempo ou materiais do que realmente teremos. Também é comum subestimar as dificuldades, despesas e obstáculos que serão enfrentados. Isso faz com que na hora de pôr em prática as coisas corram de forma bem diferente do planejado. Por isso é preciso tomar muito cuidado com suas estimativas e previsões para não errar para mais ou para menos.

Financiamento: operação mediante a qual uma organização, normalmente uma instituição financeira, viabiliza o pagamento vinculado a um produto ou serviço de uma pessoa, ou de outra empresa, emprestando o dinheiro sobre o qual cobrará juros.

Financiamento × Empréstimo: os financiamentos normalmente têm juros mais baixos que os empréstimos porque eles estão associados à compra de um bem, que pode ser tomado pela instituição financeira, ou a um serviço que pode ser interrompido, como a construção de um prédio. Empréstimos não têm essa associação, e a instituição financeira pode ter dificuldades em recuperar o recurso que emprestou. Como o risco nesse caso é maior, então os juros também são mais altos para quem toma emprestado.

Isso na maior parte dos casos, porque os empréstimos consignados também têm um risco relativamente baixo. Trata-se dos empréstimos concedidos a pessoas que têm uma renda fixa, como um salário, aposentadoria ou pensão. Nesses casos o pagamento do empréstimo é feito por meio de descontos feitos sobre essas remunerações, ou seja, a pessoa recebe o seu salário ou aposentadoria já tendo sido descontado o valor da prestação. Isso dá segurança à instituição financeira, já que a quantia devida é descontada antes que a pessoa tenha acesso ao salário, à pensão ou à aposentadoria. Como o risco de inadimplência – ou seja, de não receber o valor emprestado – é menor que em outras modalidades de empréstimo, as instituições financeiras normalmente cobram juros mais baixos para esse tipo de operação, se comparada com o cheque especial ou cartão de crédito, por exemplo. Contudo, ainda assim esse tipo de empréstimo não pode ir além de 30% (pouco menos que um terço) da renda da pessoa. Outros tipos de empréstimos também têm suas limitações.

Um bom planejamento financeiro deve analisar com cuidado qual é a melhor opção: empréstimo ou financiamento ou fazer uma poupança para comprar à vista. Por exemplo, fazer um financiamento para comprar um carro e começar logo a trabalhar como taxista talvez possa fazer sentido.

O mesmo poderia ser válido para comprar uma nova máquina de costura e poder trabalhar fazendo costuras em casa.

Investimento: destinação do dinheiro à ampliação da riqueza e do patrimônio. As empresas e o governo investem principalmente no aumento de sua capacidade de produzir bens e serviços. As famílias fazem isso, por exemplo, quando investem na educação dos seus membros. É preciso decidir que tipo de investimento se quer fazer. As famílias fazem investimentos quando destinam dinheiro para melhorar suas condições de vida. Normalmente elas investem o saldo, o dinheiro que sobrou no mês, em aplicações financeiras, recebendo juros que aumentam o dinheiro investido. Enquanto nos empréstimos nós pagamos juros, com os investimentos nós recebemos juros. Existem várias opções para investir seu dinheiro, é importante sempre pesquisar antes de decidir. Investimentos trabalham com a **RELAÇÃO RISCO × RETORNO**, ou seja, quanto maior a possibilidade de retorno, maior a chance (risco) de perda dos recursos investidos. Assim, os investimentos que pagam mais juros são os mais arriscados, com maior possibilidade de perda, e vice-versa.

Juros: basicamente é o preço do dinheiro no tempo. Para emprestar a um cliente, no momento presente, certa quantia que ele só teria no futuro e depois de poupar por algum tempo, as instituições financeiras vão cobrar o pagamento não só da quantia emprestada, mas também um valor adicional. Esse valor adicional são os juros. Inversamente, se esse cliente depositar a mesma quantia em alguma aplicação do banco, vai esperar um valor maior quando fizer o resgate tempos depois. Nesse caso, é o banco que paga os juros por só devolver no futuro o dinheiro que recebeu em depósito no presente.

Também é possível entender os juros como um “aluguel” que alguém paga por usar um dinheiro que não é seu (por exemplo, quando se pega um empréstimo, faz um financiamento ou compra a prazo) ou o “aluguel” que uma pessoa recebe por deixar outra pessoa utilizar o seu dinheiro (por exemplo, quando se coloca o dinheiro na caderneta de poupança).

Orçamento: a palavra “orçamento” é usada no dia a dia com dois sentidos diferentes. Na história, quando a diretora Susana pediu os orçamentos para reparos na quadra, ela estava se referindo a quanto uma pessoa cobraria para fazer o serviço. Para poder comparar esses orçamentos é importante certificar-se de que os serviços oferecidos são similares (material utilizado, prazo de conclusão e resultado fi-

nal. Afinal, você não vai comparar laranjas com cobertores!). Roberto também pegou os preços de compra de material em três fornecedores diferentes e achou a melhor combinação, ou seja, quanto custaria para fazer os reparos nas quadras e para comprar material gastando o mínimo possível.

O passo seguinte na história é verificar no orçamento da escola se tem como fazer frente a essas despesas. Aqui orçamento quer dizer outra coisa; trata-se de uma ferramenta financeira que é parecida com um ORÇAMENTO PESSOAL OU DOMÉSTICO/FAMILIAR. Simplificando, podemos ver esse tipo de orçamento como uma tabela onde em um dos lados estão as RECEITAS, ou seja, o dinheiro que entra, e do outro, as DESPESAS, ou seja, o dinheiro que sai. A diferença entre receita e despesa é o SALDO, que pode ser positivo, negativo ou nulo, de acordo com o resultado. $Receita - Despesa = Saldo$. Se $Receita > Despesa$, Saldo é Positivo. Se $Receita < Despesa$, Saldo é Negativo. Se $Receita = Despesa$, Saldo é Nulo.

Esse tipo de orçamento traz as despesas e receitas previstas para o ano, mas precisa ter flexibilidade e prioridades claras para que se possam fazer os ajustes necessários entre o que se previu e o que está ocorrendo. É comum a percepção de que o orçamento tem unicamente a função de reduzir despesas. É importante que os alunos percebam que ele é uma ferramenta de uso mais amplo do que esse. Para isso, sugerimos que seja apresentada uma visão integrada entre Planejamento e Orçamento, de forma que o orçamento disponibilize os dados para que sejam feitas as estimativas e o planejamento. Da mesma forma, as metas estabelecidas pelo planejamento são vitais para o posterior ajuste e a disciplina na manutenção do orçamento. Percebe-se então um círculo virtuoso entre essas duas ferramentas, que pode contribuir decisivamente para que a família tenha uma vida financeira mais saudável.

Patrimônio: conjunto de bens e direitos (que podem ser imóveis, aplicações financeiras etc.) de uma pessoa ou empresa, que tem valor econômico. É importante buscar preservar o que já se conseguiu, o patrimônio que já foi obtido, os bens que já foram conseguidos. Todos conhecem a importância da manutenção da casa para mantê-la em boas condições, dos equipamentos para garantir que mantenham sua qualidade pelo prazo previsto. Infelizmente, apesar de saber disso, muitas vezes, por descaso, preguiça ou inabilidade, esses cuidados são deixados de lado em relação ao lar, carro, equipamentos, o que gera um custo maior para recuperá-los ou até faz com que eles

se estraguem antes do que deveriam. Isso é desperdício de tempo e recursos. É importante que as famílias tomem medidas para proteger o patrimônio que conseguiram formar. Pode ser um imóvel, como a casa própria; móveis, tais como televisão, geladeira, automóvel; investimentos financeiros, como aplicações em ações ou em um fundo de investimentos.

Existem diversas formas de proteger o patrimônio, como contratos de garantias, seguros, alarmes residenciais e de automóveis, proteções legais, dentre outros, de acordo com o tipo de bem que se está tentando proteger.

Poupança programada: dentro de um planejamento pode ser trabalhada em contraponto a compra a prazo usada como uma forma normalmente inadequada, ou pelo menos mais custosa, de se “forçar a poupar”. Guardar dinheiro por algum tempo para depois comprar o produto à vista pode ser mais vantajoso, principalmente se considerarmos que o pagamento a prazo muitas vezes traz juros embutidos no valor das prestações a serem pagas. Há estabelecimentos comerciais que oferecem descontos para o pagamento à vista. Este tópico em particular pode gerar grandes debates em uma plenária envolvendo a turma inteira, trazendo exemplos do comércio que abordem a diferença de preço entre pagar o produto à vista e a prazo.

Risco: possibilidade de que um evento ruim aconteça. Em educação financeira podemos dizer que o risco é um evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade da pessoa, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica. Ou seja, você pode perder dinheiro ou bens.

Relação Risco/Retorno: após aprenderem que o valor de sua poupança pode ser multiplicado se a aplicarem em um investimento financeiro e assim receber juros, ao invés de pagá-los em compras a prazo, é importante que os alunos entendam como a relação risco/retorno funciona nos investimentos: quanto maior a possibilidade de retorno, maior o risco associado ao investimento. Ou seja, quanto maior for o retorno esperado, maior o risco envolvido. Assim, os investimentos que pagam mais juros são os mais arriscados, com maior possibilidade de perda, e vice-versa. Portanto, se alguém lhe oferecer um investimento de baixo risco que paga juros altos, desconfie, porque esse tipo de coisa é muitíssimo improvável. Provavelmente é um equívoco ou é uma armadilha!



Questões atitudinais e armadilhas psicológicas

A seguir são apresentadas as armadilhas psicológicas mais comuns e as atitudes que auxiliam a ter uma vida financeira mais saudável.

Armadilhas psicológicas

Autoconfiança Exagerada: a pessoa tem certeza de que se algo lhe acontecer ela resolverá tudo sem problema. “Não se preocupem, se algo acontecer eu resolvo tudo!” A pessoa nesse caso não enxerga suas próprias limitações. É importante ter otimismo e autoconfiança, mas esses sentimentos devem ter base na realidade. É preciso observar a situação, se conhecer e agir de acordo.

Aversão à perda, mas não necessariamente aos riscos: em contextos de perda, é mais comum que se aceite correr mais riscos, em nome de tentar evitar novas perdas ou de reverter as que já ocorreram; e, em geral, o resultado é perder mais ainda... O problema aqui é não aceitar que perdeu – e, com isso, acabar perdendo a cabeça também. Conhece a história do jogador do cassino que fica jogando para tentar recuperar o que perdeu e acaba perdendo tudo? E o empresário que se recusa a aceitar que seu negócio deu errado, não fecha a empresa a tempo e acaba perdendo tudo? Avaliar os riscos sempre é importante antes de decidir.

Custos irrecuperáveis: é a armadilha do “já que”. Por exemplo, alguém que estava de dieta comeu um pedaço de bolo, daí pensa “Nossa, que besteira. Saí da dieta. Bom, já que o dia está perdido mesmo, vou comer o que me der vontade”. Algo como “perdido por um, perdido por mil”. Uma perda pequena se torna uma perda grande, porque a pessoa não se conforma em ter errado antes. Isso transforma um erro pequeno num maior, mais difícil de corrigir depois. Muitas pessoas insistem em não abandonar um projeto que tem grande chance de dar errado porque já gastaram muito com ele até ali. Teimam em gastar mais, e aí perdem tudo.

Falta de atenção aos pequenos valores: pequenos gastos costumam ser desprezados, mas somados acumulam grandes quantias. Por isso é importante anotar os gastos e analisá-los, pode-se economizar bastante cortando desperdícios, o que permite fazer poupança e manter pequenos gastos que trazem prazer (lanche, cinema etc.).

Framing ou enquadramento: a maneira como as informações são apresentadas influencia a avaliação que se faz delas. As informações podem ser idênticas, mas o impacto é diferente; por exemplo, se uma professora lhe diz: “você tem 90% de chance de passar no concurso X, ou você tem 10% de falhar no concurso”, a informação é a mesma, mas o modo como se recebe a notícia é bem diferente.

Imediatismo: é pensar só no agora sem se preocupar com suas consequências ou no preço a pagar no futuro. É a incapacidade de fazer planejamentos ou a mania de deixar para depois o que deveria ser feito hoje. E, se for feito, indisciplina ou atrapalhão para executá-lo. Esse é um erro que se comete quando se tomam decisões importantes sem parar para pensar, como as compras feitas por impulso ou quando se começa um trabalho sem planejá-lo antes.

Influência dos outros: quando fazemos alguma coisa apenas para acompanhar os outros, sem parar para pensar se é isso mesmo o que desejamos ou precisamos fazer. Agimos meio como uma manada de animais, seguindo os outros sem refletir.

Ostentação: desejo de se exibir que pode levar uma pessoa a tentar comprar coisas acima da sua renda, seja para se sentir bem, seja para impressionar parentes, amigos e vizinhos. Muitas pessoas se deixam levar por um desejo de se exibir para os outros, de querer impressionar, e saem comprando coisas sem pensar nos gastos para mantê-las.

Otimismo excessivo: quando uma pessoa assume um risco exagerado porque tem certeza de que nada de errado vai acontecer. Só que essa certeza não é verdadeira, pois é a pessoa que está fazendo de conta que não está vendo os riscos que corre.

Viés de atribuição: esse é um erro comum de julgamento. Se algo deu certo, a pessoa acredita que foi por mérito dela. Mas, se deu errado, a culpa é do outro ou do acaso. Tendemos a não assumir que houve falta de planejamento ou otimismo exagerado etc.

Atitudes mais adequadas

Autonomia: capacidade de determinar o que é importante e entender que você é o principal agente das mudanças em sua vida e responsável pelas consequências de seus atos. Dois fatores que contri-





buem para reduzir a autonomia pessoal são a tendência a imitar os outros e as fantasias de que as outras pessoas estão se dando melhor na vida do que eu mesmo, o que leva a um desejo de querer alcançá-las ou mesmo superá-las.

Compreensão da noção de risco: apresentada não somente com o conceito de proteção do patrimônio, como também na relação risco/retorno associada aos investimentos.

Controlar as despesas: anotar as próprias despesas por algum tempo, um mês, uma semana, é o primeiro passo para se economizar. Afinal, para reduzir despesas é preciso primeiro saber em que se está gastando. Às vezes a gente descobre que está gastando muito com coisas que julgamos pouco importantes.

Disciplina: é preciso disciplina para manter a poupança realizada, pois a tentação de gastar aquele dinheiro que restou no fim do mês é grande. Isso requer organização e esforço para cumprir o planejado e usar bem a poupança feita.

Percepção financeira: é preciso saber o que são taxas de juros, como funcionam (pelo menos conceitualmente), entender a diferença entre empréstimo e financiamento etc. Assim, podem-se evitar erros como não somar todas as despesas, mantendo-as individualmente e tendo surpresas desagradáveis no futuro, quando as contas tiverem que ser pagas; contar com mais dinheiro do que de fato terá no futuro, misturando receita certa com a duvidosa.

Planejamento de curto prazo: contribui para evitar o vício cultural do “imediatismo”.

Tarefas propostas entre encontros

Cada grupo deverá realizar uma tarefa entre cada encontro para verificar a aplicabilidade dos conceitos e atitudes trabalhados na vida cotidiana. Por isso, os alunos devem realizar as tarefas, independentemente de a opção ter sido de fazer a dinâmica em sala ou somente ler a história.

Como as tarefas são específicas por grupo, surge uma interessante oportunidade para troca de experiências entre os alunos na fase de pós-encontro, quando eles apresentam os resultados obtidos.

Caso o professor tenha escolhido por trabalhar somente a leitura, ele deverá escolher as tarefas que preferir para trabalhar junto com seus alunos.

Tarefas por grupo a serem realizadas entre os encontros

1) Para realização entre o primeiro e o segundo encontros

Jornal Local

Tarefa: você e seus colegas devem escrever em uma folha o que sabem sobre como funciona um jornal. Depois, pesquisem e comparem o que descobriram com o que pensavam antes, apontando semelhanças e diferenças. Vocês podem visitar um jornal local, conversar com jornalistas ou mesmo pesquisar na internet.

Rádio Comunitária

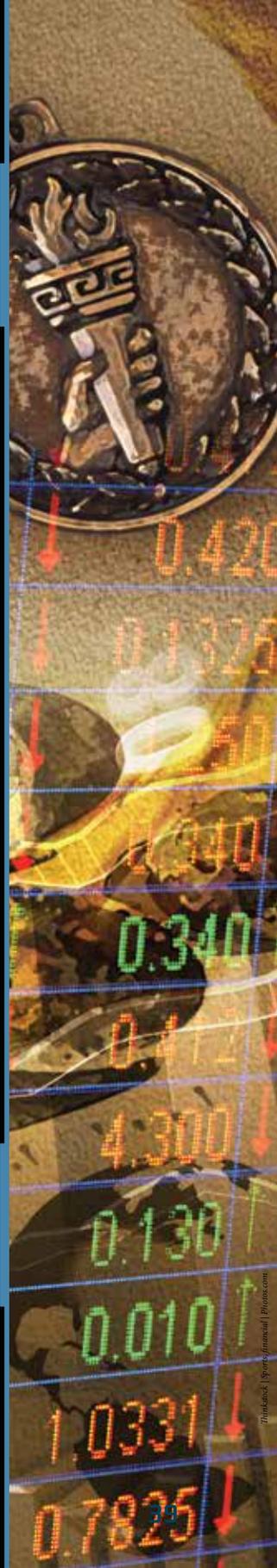
Tarefa: você e seus colegas devem escrever em uma folha o que sabem sobre como funciona uma rádio comunitária. Depois, pesquisem e comparem o que descobriram com o que pensavam antes, apontando semelhanças e diferenças. Vocês podem visitar uma rádio comunitária, conversar com os locutores da rádio ou mesmo pesquisar na internet.

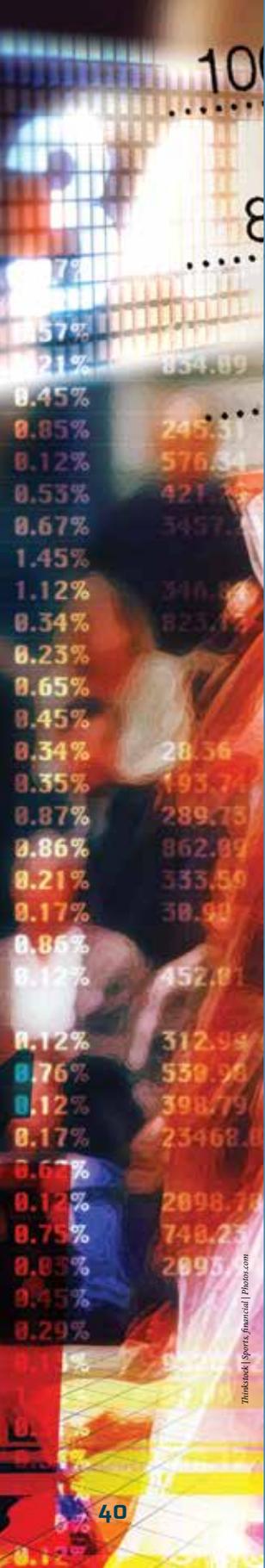
Empresa

Tarefa: você e seus colegas devem escrever em uma folha o que sabem sobre como funciona uma empresa. Depois, pesquisem e comparem o que descobriram com o que pensavam antes, apontando semelhanças e diferenças. Vocês podem visitar empresas locais, desde pequenos negócios a grandes empresas, conversar com empresários ou mesmo pesquisar na internet.

Secretaria Municipal de Esportes

Tarefa: você e seus colegas devem escrever em uma folha o que sabem sobre como funciona uma secretaria municipal. Depois,





pesquisem e comparem o que descobriram com o que pensavam antes, apontando semelhanças e diferenças. Vocês podem visitar a prefeitura ou o Palácio do Governo local, conforme o caso, conversar com o professor de educação física sobre o que faz uma secretaria de esportes ou mesmo pesquisar na internet.

Grêmios Estudantil

Tarefa: você e seus colegas devem escrever em uma folha o que sabem sobre como funciona um grêmios estudantil. Depois, pesquisem e comparem o que descobriram com o que pensavam antes, apontando semelhanças e diferenças. Vocês podem visitar um grêmios local, conversar com professores ou mesmo pesquisar na internet.

ONG (Organização não Governamental)

Tarefa: você e seus colegas devem escrever em uma folha o que sabem sobre como funciona uma Organização não Governamental. Depois, pesquisem e comparem o que descobriram com o que pensavam antes, apontando semelhanças e diferenças. Vocês podem visitar uma ONG, conversar com professores ou mesmo pesquisar na internet.

Banco

Tarefa: você e seus colegas devem escrever em uma folha o que sabem sobre como funciona um banco. Depois, pesquisem e comparem o que descobriram com o que pensavam antes, apontando semelhanças e diferenças. Vocês podem visitar uma agência bancária local, conversar com gerentes de bancos ou mesmo pesquisar na internet.

Financeira

Tarefa: você e seus colegas devem escrever em uma folha o que sabem sobre como funciona uma financeira. Depois, pesquisem e comparem o que descobriram com o que pensavam antes, apontando semelhanças e diferenças. Vocês podem visitar uma financeira e/ou uma loja de eletrodomésticos que faça vendas a prazo em parceria com financeiras, conversar com gerentes ou mesmo pesquisar na internet.

2) Para realização entre o segundo e o terceiro encontros

Jornal Local

Tarefa: pesquisem três modelos diferentes de impressora colorida. Em seguida verifiquem o preço e as condições de pagamento de cada modelo em três lojas diferentes. Comparem a diferença de custo entre o pagamento à vista e a prazo. Basta somar o valor das parcelas do pagamento a prazo e do total subtrair o valor do pagamento à vista. Escrevam o resultado da pesquisa e sua opinião sobre o que descobriram.

Radio Comunitária

Tarefa: quanto custa um equipamento de som de boa qualidade? Pesquise três modelos e as condições de pagamento em pelo menos três lojas. Depois, comparem o valor para pagamento à vista e para pagamento a prazo. Por fim, o grupo deve criar o slogan de uma campanha de apoio à competição esportiva da escola.

Empresa

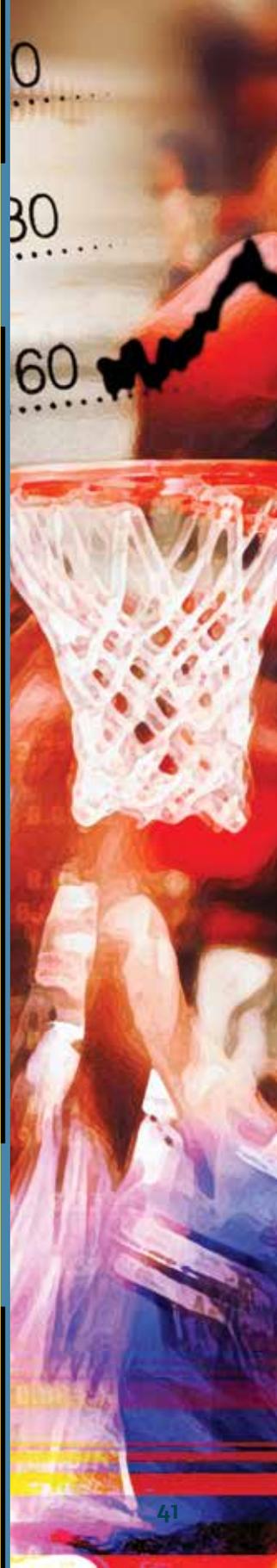
Tarefa: cada membro do grupo deve pesquisar pelo menos três propagandas ou promoções no comércio (anúncio em rádio, TV, jornal, revista ou cartaz em porta de loja). Verifique quantas vezes o número da parcela aparece bem maior que o preço total (Ex.: 10 × de R\$ 30,00! Preço total: R\$ 300,00) e quantas vezes se usa o recurso de dar o valor do item em 99 centavos (ex.: R\$ 29,99 em vez de R\$ 30,00). Depois comparem suas anotações e elaborem um texto com suas conclusões.

Secretaria Municipal de Esportes

Tarefa: escolham um item, produtos de limpeza, por exemplo, e façam uma estimativa de quanto a sua escola gasta com eles. Depois, verifiquem com a diretora se acertaram. Por fim, pensem em meios de economizar o gasto desse item.

Grêmios Estudantil

Tarefa: você já se arrependeu de algum gasto que fez? Pode ser algo que comprou, como uma roupa, ou um show ou filme ao qual assis-



tiu. Enfim, algo que você achava que seria bom ou importante, mas depois descobriu que não era bem assim. Cada membro do grupo deve fazer essa pergunta a si mesmo e anotar sua resposta. Depois, façam essa pergunta a dez alunos. A que conclusão vocês chegaram?

ONG (Organização não Governamental)

Tarefa: o grupo deve escolher dois itens referentes a um esporte (por exemplo, bola e chuteiras para futebol) e depois comparar o preço para pagamento à vista e a prazo desses dois itens em cinco lugares diferentes. Feito isso, debatam e escrevam um texto com suas conclusões.

Banco

Tarefa: pesquise em três agências bancárias o quanto uma pessoa pagaria de juros se pegasse R\$ 2.000,00 emprestados para pagar em dez parcelas. Basta somar o valor das parcelas e subtrair 2.000 desse total. Em seguida, se possível, peçam para o gerente do banco calcular o quanto ganhariam de juros se aplicassem R\$ 2.000,00 em um investimento por dez meses. Após comparar as duas somas, qual a opinião do grupo? Se na sua cidade não houver banco, recorra a seu professor para esses cálculos.

Financeira

Tarefa: escolham um item e verifiquem em cinco lugares a diferença de gasto entre comprá-lo à vista e comprá-lo a prazo. Para isso, basta somar as prestações da compra a prazo e do total subtrair o preço do produto comprado à vista. Em sua opinião, o que é mais interessante?

3) Para realização entre o terceiro e o quarto encontros

Jornal Local

Tarefa: separem um jornal e verifiquem quantas páginas ele tem. Depois, contem quantas páginas estão dedicadas a anúncios publicitários, entre os cadernos de classificados e as propagandas de página

inteira. Em seguida, façam uma contagem no jornal: quantos textos estimulam a poupança × quantos estimulam o consumo. A qual conclusão vocês chegaram? (Se vocês não tiverem acesso a um jornal, façam a tarefa da rádio comunitária.)

Radio Comunitária

Tarefa: cada membro do grupo deve escutar uma hora de rádio e anotar quantas chamadas publicitárias acontecem e quantas dicas para que os ouvintes economizem (gastando menos nas compras ou poupando luz, por exemplo). Depois de compararem as anotações, elaborem um texto sobre se é mais fácil consumir ou poupar.

Empresa

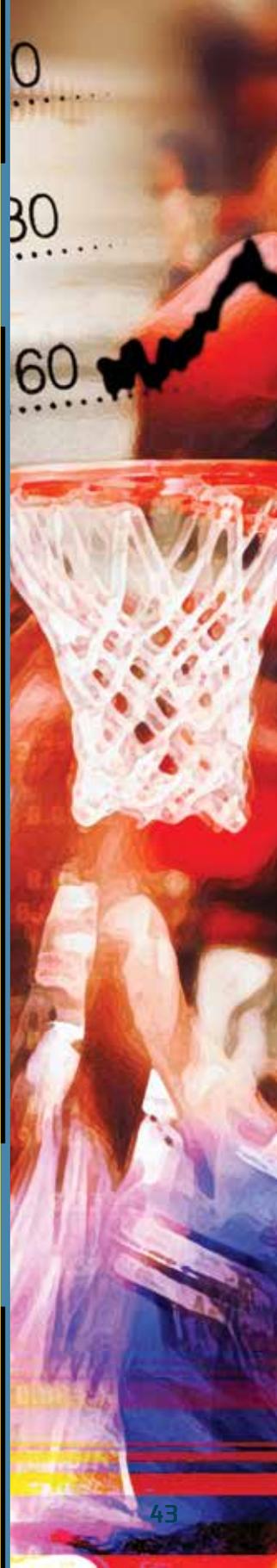
Tarefa: toda empresa, ao vender seus produtos, deve emitir uma nota fiscal. Cada membro do grupo deve trazer uma nota fiscal e anotar todas as informações presentes nela: descrição do produto, valor da compra, valor do tributo (ISS – Imposto Sobre Serviços, ou ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) etc. Depois, criem um modelo de nota fiscal para sua empresa.

Secretaria Municipal de Esportes

Tarefa: verifique o valor do aluguel de uma casa pequena em local próximo à escola. Vocês podem verificar na seção de classificados de um jornal e comparar os preços pedidos de aluguel para três imóveis que sejam parecidos, ou procurar pessoalmente imóveis com placa de “aluga-se”. Aproveitem e descubram quais são os direitos e deveres dos inquilinos de imóveis alugados e dos proprietários.

Grêmios Estudantil

Tarefa: conseguir uma sede nem sempre é fácil. Lojas precisam obedecer às normas dos centros comerciais, galerias ou shoppings onde estão instaladas, construções têm que seguir as regras das prefeituras. Pesquisem e descubram em um centro comercial ou galeria quais são os deveres e direitos dos lojistas. Se isso não for possível, verifiquem quais são as regras para se construir à beira da estrada ou à beira de um rio.





ONG (Organização não Governamental)

Tarefa: sua escola tem coleta seletiva? E o seu bairro? Se não, busque descobrir o que seria necessário para que passasse a ter. Se sim, busque descobrir para onde vai o lixo que será reciclado e como isso acontece. O grupo deve escrever um texto com o que descobriu. Se isso não for possível, verifique como está a rede de esgoto da sua cidade. Ela atende a todas as casas? O que precisa ser feito?

Banco

Tarefa: o grupo deve visitar três agências bancárias e coletar panfletos e outros textos que expliquem como funcionam pelo menos dois tipos de investimentos diferentes. Leiam atentamente e escrevam um texto com suas conclusões. Se isso não for possível, visitar pelo menos um correspondente bancário (pergunte a seu professor) para buscar essas informações.

Financeira

Tarefa: existe diferença entre financiamento de uma televisão e financiamento da casa própria? Qual? Valor dos juros? Prazo de pagamento? Entrevistem pessoas (gerentes de banco, financeiras, professores) e pesquisem em jornais, revistas e internet para se informar. A que conclusões vocês chegaram?

4) Para realização entre o quarto e o quinto encontros.

Como estamos fazendo um rodízio, as tarefas podem ser similares às realizadas entre o primeiro e o segundo encontros. Ou seja, pesquisar sobre a organização com a qual estão participando, visto que o grupo mudou de organização. É interessante agora que o grupo compare seus achados com os do grupo que havia participado anteriormente com aquela organização.

5) Para realização entre o quinto e o sexto encontros.

Jornal Local

Tarefa: o grupo deve planejar uma campanha para reformar o ginásio de sua escola ou construir um. O primeiro passo é entrevistar alunos e professores de Educação Física para descobrir como eles gostariam que fosse o ginásio (coberto? com uma quadra polivalente? com arquibancadas?). E qual seria o custo desse sonho? Há espaço para isso? Entrevistem a diretora da escola para responder a essas questões. Finalmente, apresentem um projeto que possa atender ao menos parte dos desejos dos entrevistados e esteja de acordo com a realidade da escola.

Radio Comunitária

Tarefa: em uma situação de crise, muitas pessoas podem perder o emprego, empresários podem ter de fechar seus negócios. O grupo deve entrevistar pessoas ou coletar histórias de pessoas que passaram por crises como desemprego, falência do negócio ou dívidas em excesso para descobrir como entraram e saíram da crise pela qual passaram e o que fariam para evitar novos problemas desse tipo. Verifiquem junto a familiares, vizinhos, professores etc. Escrevam um texto com o que descobrirem.

Empresa

Tarefa: o grupo deve ir até uma loja e obter uma cópia de um contrato de financiamento para venda a prazo. Leiam atentamente, esclarecendo suas dúvidas com pais e professores. Depois debatam entre si e façam um resumo explicando como funciona o financiamento em questão.

Secretaria Municipal de Esportes

Tarefa: o grupo deve pesquisar sobre responsabilidade social empresarial, esclarecendo esse conceito e sua diferença da filantropia. Depois, descubram se alguma empresa na sua região criou ou apoia projetos de responsabilidade social. Se nenhuma o faz, debatam quais poderiam fazê-lo. Escrevam um texto com suas reflexões.





Grêmio Estudantil

Tarefa: pesquisem o que seria preciso para fazer uma festa para o 7º ano em sua escola. Quantas pessoas participariam? Onde ela seria? Quanta comida e bebida seriam necessárias? A escola tem equipamento de som ou seria preciso alugar um? Como seria a divulgação? Como reduzir ou eliminar o uso de material descartável (copos plásticos)? E o lixo? Como fazer uma coleta seletiva com o lixo depois da festa? Quanto custaria tudo isso? Façam o planejamento.

ONG (Organização não Governamental)

Tarefa: descubram se já houve um mutirão em sua escola ou em algum outro local do seu bairro. Pode ser a reforma de um imóvel, como o da associação de moradores, ou mesmo a limpeza de uma praça, por exemplo. Entrevistem as pessoas que participaram e vejam como foi organizado o mutirão e como as pessoas que participaram se sentiram ao seu final. Se não houve um mutirão em seu bairro, pesquisem se há necessidade de um para ajudar alguém ou solucionar alguma questão. Escrevam um texto com o que descobriram ou com sua proposta.

Banco

Tarefa: teria sido melhor que a direção da escola tivesse agido antes do problema de perda do material de divulgação da olimpíada ter acontecido. Prevenir é melhor do que remediar. O grupo deve verificar quais são as medidas tomadas atualmente para proteger o patrimônio da escola (instalações, móveis, equipamentos etc.). Após fazer esse levantamento, debatam entre si: essas medidas são suficientes? Há algo mais que poderia ser feito? O quê? Em seguida, escrevam um texto explicando a sua opinião sobre o assunto.

Financeira

Tarefa: quando se faz um empréstimo ou financiamento é assinado um contrato. O grupo deve pesquisar um contrato de empréstimo e financiamento para identificar nele os direitos e deveres das pessoas que fazem empréstimos e financiamentos na sua relação com bancos e financeiras. Escrevam um texto com o que descobrirem. Se isso não for possível, entrevistem três professores da escola sobre o assunto para levantar informações para seu texto.

Tarefa Final

Como culminância do curso de Educação Financeira do 7º ano os alunos devem realizar a tarefa final, que consiste em um projeto com o tema “Esportes” de forma que os alunos possam fazer uma aplicação prática dos conceitos de Educação Financeira trabalhados durante os seis encontros. Conforme a narrativa que acompanharam, devem fazer o planejamento e buscar realizar um evento esportivo em sua escola.

Essa é uma boa oportunidade para realizar um trabalho interdisciplinar com outros professores, pode-se fazer o planejamento da atividade com levantamento de custos e busca de verbas no 3º bimestre e a realização do evento no 4º bimestre.

A realização dessa atividade é importante para a consolidação dos conhecimentos construídos durante os encontros, demonstrando a aplicação prática dos conceitos de educação financeira. Por isso, os alunos devem ser orientados para buscar realizar um evento que de fato seja viável, evitando frustrações.



Glossário

Análise de despesas: processo que consiste em levantar as despesas e em seguida estudá-las para verificar se o dinheiro está realmente sendo gasto com o que se pretendia gastá-lo.

Apólice: documento que formaliza o contrato de seguro, estabelecendo os direitos e as obrigações da sociedade seguradora e do segurado e discriminando as garantias contratadas.

Comportamento gastador: refere-se aos hábitos financeiros de certas pessoas que tendem a consumir excessivamente, dando pouca atenção à poupança.

Comportamento poupador: refere-se aos hábitos financeiros de certas pessoas: são as que tendem a poupar, reprimindo o consumo.

Consumidor: quem compra ou utiliza produto ou serviço, bem como aquelas que estão expostas às práticas comerciais.

Consumo: ato de consumir, comprar um produto ou utilizar um serviço. O consumo deve ser feito de maneira consciente, ou seja, avaliando sua real necessidade. As decisões conscientes devem levar sempre em consideração os 5“Rs”:
repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Conta de poupança: A conta de depósitos de poupança, popularmente conhecida como conta poupança, conta de poupança ou ainda caderneta de poupança, é um tipo de investimento criado com o objetivo de estimular a economia popular. É muito tradicional. Assim, para abrir e manter uma conta de poupança o cliente não paga tarifas, não paga imposto de renda sobre o dinheiro aplicado e ainda pode depositar pequenos valores, que passam a gerar rendimentos mensalmente. Se um valor depositado na conta de poupança não for mantido aplicado por pelo menos um mês, isto é, se for resgatado antes, não ocorrerá remuneração desse dinheiro.

Curto, médio e longo prazos: não existe uma definição precisa sobre a duração do que é curto, médio e longo prazos. Muitos economistas, quando se referem à situação do país ou aos planos de uma família, usam a seguinte escala (que não é uma regra!): curto prazo de 1 a 2 anos; médio prazo de 3 a 9 anos; e longo prazo – acima de 10 anos.

Déficit: em sentido econômico ou financeiro, é a diferença negativa entre dois valores representativos de receitas e despesas. “No caso do orçamento familiar, se a despesa é maior que a receita, a família está em déficit.” O seu oposto é o superávit. Pode se referir também à balança comercial ou às finanças públicas, entre outras situações.

Desperdício: refere-se a gastos inúteis, despesas que pouco ou nada acrescentam à nossa qualidade de vida. Também se refere a perdas e esbanjamento de recursos que comprometem o meio ambiente e nosso futuro. Por exemplo, lavar a calçada usando mangueira é um grande desperdício de água, que po-

derá fazer falta depois para a higiene pessoal ou mesmo a alimentação.

Despesa: em um orçamento financeiro, é o dinheiro que sai.

Empréstimo: É o mecanismo utilizado para ter disponível, no presente, uma quantia em dinheiro que só se conseguiria alcançar no futuro, fazendo poupança. O valor emprestado, mais os juros e encargos cobrados pela instituição financeira, vira uma dívida, que deverá ser paga na forma e no prazo combinados (valor e quantidade de parcelas, por exemplo). No empréstimo, o valor emprestado não tem destinação específica, isto é, a pessoa pode utilizar o dinheiro que pegou emprestado onde e como quiser.

Estimativa: no plano financeiro, fazer estimativas é prever quais serão os seus gastos e/ou receitas em um determinado período (semana, mês, ano) ou em um determinado evento (viagem, churrasco, festa). Para fazer estimativas, é preciso ter um método, utilizar a experiência adquirida e pesquisar.

Financiamento: operação mediante a qual uma organização, normalmente uma instituição financeira, viabiliza o pagamento vinculado a um produto ou serviço de uma pessoa, ou de outra empresa, emprestando o dinheiro sobre o qual cobrará juros.

Financiamento × Empréstimo: os financiamentos normalmente têm juros mais baixos que os empréstimos porque estão associados à compra de um bem, que pode ser reavido pela instituição financeira, ou a um serviço que pode ser interrompido, como a construção de um prédio. Empréstimos não têm essa associação, e a instituição financeira pode ter dificuldades em recuperar o recurso que emprestou. Como o risco nesse caso é maior, então os juros também são mais altos para quem toma emprestado.

Isso na maior parte dos casos, porque os empréstimos consignados também têm um risco relativamente baixo. Trata-se dos empréstimos concedidos a pessoas que têm uma renda fixa, como um salário, aposentadoria ou pensão. Nesses casos o pagamento do empréstimo é feito por meio de descontos feitos sobre essas remunerações, ou seja, a pessoa recebe o seu salário ou aposentadoria já tendo sido descontado o valor da prestação. Isso dá segurança à instituição financeira, já que a quantia devida é descontada antes que a pessoa tenha acesso ao salário, à pensão ou à aposentadoria. Como o risco de inadimplência – ou seja, de não receber o valor emprestado – é menor que em outras modalidades de empréstimo, as instituições financeiras normalmente cobram juros mais baixos para esse tipo de operação, se comparada com o cheque especial ou cartão de crédito, por exemplo. Contudo, ainda assim esse tipo de empréstimo não pode ir além de 30% (pouco menos que um terço) da renda da pessoa. Outros tipos de empréstimos também têm suas limitações.

Um bom planejamento financeiro deve analisar com cuidado qual é a melhor opção: empréstimo ou financiamento ou fazer uma poupança para comprar à vista. Por exemplo, fazer um financiamento para comprar um carro e começar logo a trabalhar como taxista talvez possa fazer sentido. Já pegar um empréstimo consignado com juros mais baixos para quitar uma dívida de cartão

de crédito, com juros mais altos, pode ser uma primeira medida para resolver o problema financeiro. É claro que outras terão de ser tomadas depois, pois ainda há uma dívida, mas pelo menos com juros menores.

Indenização: valor que a sociedade seguradora deve pagar ao segurado ou beneficiário em caso de sinistro coberto pelo contrato de seguro.

Investidor: aquele que assume o risco de um empreendimento com o objetivo de obter lucro no negócio.

Investimento: destinação do dinheiro à ampliação da riqueza e do patrimônio. As empresas e o governo investem principalmente no aumento de sua capacidade de produzir bens e serviços. As famílias fazem isso, por exemplo, quando investem na educação dos seus membros. Normalmente, elas também dirigem sua renda não consumida a aplicações financeiras, remuneradas por taxas de juros ou lucro do investimento em ações e voltadas ao aumento de sua renda futura.

Juros: basicamente é o preço do dinheiro no tempo. Para emprestar a um cliente, no momento presente, certa quantia que ele só teria no futuro e depois de poupar por algum tempo, as instituições financeiras vão cobrar o pagamento não só da quantia emprestada, mas também um valor adicional. Esse valor adicional são os juros. Inversamente, se esse cliente depositar a mesma quantia em alguma aplicação do banco, vai esperar um valor maior quando fizer o resgate tempos depois. Nesse caso, é o banco que paga os juros por só devolver no futuro o dinheiro que recebeu em depósito no presente.

Também é possível entender os juros como um “aluguel” que alguém paga por usar um dinheiro que não é seu (por exemplo, quando se pega um empréstimo, faz um financiamento ou compra a prazo) ou o “aluguel” que uma pessoa recebe por deixar outra pessoa utilizar o seu dinheiro (por exemplo, quando se coloca o dinheiro na caderneta de poupança).

Orçamento doméstico ou pessoal: registro sistemático de receitas e despesas previstas e realizadas por uma família ou uma pessoa. O orçamento permite ter maior controle sobre a vida financeira. Geralmente, organiza-se por meio de uma tabela, na qual em um dos lados entra quanto se ganha (receitas) e, no outro lado, quanto se gasta (despesas).

Patrimônio: conjunto de bens e direitos (que podem ser representados por imóveis, aplicações financeiras etc.) de uma pessoa ou empresa, que tem valor econômico.

Planejamento: refere-se ao conjunto de ações que se inicia ao traçar metas e avaliar as dificuldades no caminho para vencê-las, depois evolui para se elaborar um plano com etapas para atingir as metas, contornando ou resolvendo as dificuldades previstas.

Poupança: parte da receita que não é consumida, ou seja, é o dinheiro que se guarda com o objetivo de utilizá-lo no futuro.

Principal (investimento, empréstimo): É o valor que alguém recebe efetivamente quando toma um empréstimo ou financiamento. Já o valor que será pago pelo tomador do empréstimo, isto é, a soma de todas as prestações ao longo do tempo, é maior que o principal, por causa dos juros e encargos que são cobrados. No caso do investimento, o principal é o valor originalmente aplicado.

Exemplo de uso: Peguei um empréstimo de R\$1.000,00 para pagar em 10 x de R\$120,00. Isso quer dizer que, em cada prestação, eu só abato R\$100,00 do principal da dívida. Os R\$20,00 restantes são para o pagamento de juros e encargos.

Receita: refere-se ao dinheiro que entra no orçamento, ou seja, quanto uma pessoa recebe.

Retorno: na relação risco \times retorno, o retorno corresponde à remuneração recebida pelo investimento feito.

Os investimentos mais seguros pagam taxas mais baixas porque o risco de não se obter o retorno previsto é reduzido. Os investimentos mais arriscados, nos quais há chance de perda, podem vir a pagar mais. Conclusão: quanto maior o retorno esperado, maior o risco envolvido, da mesma forma que se o risco é baixo, o retorno esperado também é.

Risco: evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade do segurado, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica.

Responsabilidade Socioambiental Empresarial: toda empresa tem responsabilidades para com os diversos públicos com os quais interage (comunidade, funcionários, fornecedores, consumidores etc.), de forma que na atualidade diversas empresas criam ações para exercitar essas responsabilidades. Por exemplo, recuperar um rio, oferecer cursos profissionalizantes, promover a coleta seletiva, apoiar times escolares, auxiliar nas reformas de quadras esportivas etc.

Sustentabilidade: responsabilidade por nossas ações e decisões, pois elas têm consequências em nossas vidas e nas de outras pessoas. O que fizemos no passado afeta nosso presente, o que fazemos hoje constrói o amanhã. Além disso, o que acontece com alguns grupos cedo ou tarde atinge também os demais.

Taxa de juros: é o preço do dinheiro, isto é, indica a renda derivada de um investimento ou o custo de um empréstimo. As taxas de juros são expressas em porcentagens mensais ou anuais. Por exemplo, 12% ao ano.

Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BANCO CENTRAL. **Educação financeira: gestão financeira pessoal**. [s. l.: s. d.] Material didático de uso interno.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BOVESPA. **Educação financeira**. [s. l.: s. d.] Material didático de uso interno.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. Rio de Janeiro: Mercado de Capitais/Comissão Nacional de Bolsas, 2005.

COREMEC. **Proposta de Estratégia Nacional de Educação Financeira nas Escolas**. Brasil, 2009.

COUTINHO, Laura. Desenvolvimento de cursos baseados na web: uma proposta metodológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 36-49, set./dez., 2005.

DATA POPULAR. **A educação financeira no Brasil: relatório quali-quantitativo**, [s.:l.] 2008.

Escola Nacional de Defesa do Consumidor/Senacon/MJ. **Manual de direito do consumidor**. Brasília, 4ª ed, 2014.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Decisões econômicas: você já parou para pensar?** São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. **Psicologia econômica: estudo sobre comportamento econômico e tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.

KLIMICK, Carlos. RPG & educação: metodologia para o uso paradigmático dos role playing games. In **Design & Método**. COELHO, Luiz Antônio L. (organizador) – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Teresópolis: Novas Idéias, 2006. pp. 143-161.

MANKIWI, Gregory N. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2001.

MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB N° 4/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, 2010.

MMA/MEC/IDEC. **Manual de Educação para o Consumo Sustentável**, 2005.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MURRAY, Janet H. **Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**; tradução Elissa Khoury Daher, Marcelo Fernandez Cuzziol - São Paulo: Itáu Cultural: Unesp, 2003.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC AND CO-OPERATION DEVELOPMENT. **Improving financial literacy**. Analysis of issues and policies. Paris: OECD, 2005.

PADILHA, Heloisa. **Mestre maestro: a sala de aula como orquestra**. Rio de Janeiro: Linha Mestra, 2003. v. 3. Col. Conversas com a Escola pelos Olhos da Psicopedagogia.

PERRENOUD, Philippe. **A escola e a aprendizagem da democracia**. Porto: Asa Ed., 2002.

TOLEDO, Denise Campos de. **Assuma o controle das suas finanças: você feliz com dinheiro hoje e no futuro**. São Paulo: Ed. Gente, 2008.

WEBSITES INDICADOS

Banco Central

<http://www.bcb.gov.br>

Banco do Brasil – Contabilidade Mental

<http://www.bb.com.br/portallbb//portallbb/page251,116,2233.bb?codigoMenu=1092&codigoNoticia=5567>

CVM

<http://www.cvm.gov.br>

CVM - Portal do Investidor

www.investidor.gov.br

SUSEP

www.susep.gov.br

Harvard Business Review Brasil – Finanças Comportamentais (Behavioral Finance)

<http://hbrbr.com.br/index.php?artigo=4>

Psicologia Econômica

<http://www.verarita.psc.br>

Serviço de proteção ao consumidor

<http://www.portaldoconsumidor.gov.br/procon.asp>

PREVIC

www.previdencia.gov.br/previc

Vida e Dinheiro

www.vidaedinheiro.gov.br

Direitos do Consumidor

www.justica.gov.br/seus-direitos/consumidor

www.consumidor.gov.br

Anexo 1

FICHA DE ORGANIZAÇÃO

A seguir ficha de organização em branco que deve ser copiada e distribuída aos alunos. Cada grupo de alunos receberá uma ficha igual e deve preenchê-la com os nomes dos membros do grupo, o nome da organização, as habilidades que forem obtendo e a titulação alcançada pela organização. O orçamento de pontos deverá ser controlado anotando as entradas e saídas de pontos e os saldos que sobrarem ao final de cada encontro. Conforme o saldo de pontos for crescendo, o mesmo acontecerá com a titulação da organização.

Organização	Orçamento de Pontos	
_____	Entrada	Saída
Titulação		

Membros		

Habilidades	Saldo	

Histórico dos Encontros		
Encontro	Propostas feitas e resultados	Propostas recebidas e respostas
1º Encontro		
2º Encontro		
3º Encontro		
4º Encontro		
Observações		

